

temos referido, tem a illustre *Congregação Cassinense*, cuja cabeça he o Archimosteyro de Cassino, May de todos os mais, & Cofre dos penhores sagrados do grande Patriarcha. Começou a reformação della no Mosteyro de S. Iustina de Padua, por ordem do excellente varão *D. Luis Barbo* Patricio Venezeano, o qual sendo Conego de S. Iorge de Alga, foi nomeado por Abbade Commendatario do dito Mosteyro de S. Iustina pello Papa Eugenio III. E fazendo profissão segundo à Regra do S. Patriarcha, entendo logo na reformação delle, & dos mais q̄ lhe pertêcião a qual com grande louvor seu leuou ao fim; Morreo santamente no anno de 1443. * Passados já sesenta annos, & sendo eleito em Summo Pontifice *Julio II.* (que sendo antes Cardeal era Protector de Cassino) logo no primeiro anno de seu Pontificado anno de 1503. procurou que o Cardeal *João de Medices* (q̄ foi depois Papa Leão X. Abbade Commendatario q̄ então era Cassinense) renunciasse a dita Abbadia em suas mãos, a 23. de Agosto, & logo no mesmo dia por Bulla sua que começa *Super Cathedram, &c.* unio, & incorporou o dito Mosteyro de Cassino, na Congregação de S. Iustina, mandando que daly pordiante se chamasse *Congregação Cassinense aliàs de S. Iustina*, pello respeito que se deuia à antiguidade da casa de Cassino, & ao grande Patriarcha nella sepultado. * Des aquelle tempo ate o do Papa Clemente VIII. estão unidos a esta Cōgregação 64. Mosteyros, em diuersas Prouincias, da qual parece q̄ podemos dizer, o que disse Tertulliano

dos Carthaginenses, *Antiquitate nobiles nouitate felices* nobre por antiga, felice por nouamente vnida.

A Congregação que de habito negro em penultimo lugar podemos contar he a que reconhece por cabeça o insigne, & Real Mosteyro de *S. Bento de Valhadolid.* estendida por Castella, Galliza, Asturias, & outros Reynos. Começou em forma de Congregação pellos annos 1400. pordiante (como dis Yepes) dado q̄ Arnoldo & Ascanio a fazem mais moderna. Estã florentissima com 44. Mosteyros incorporados nella, afora muitos Prioratos, & annexos, que dependem de casas particulares.

A vltima Congregação he a *moysa de Portugal* crecta por Bullas do Papa Pio V. passadas no anno de 1566. & outras no anno seguinte, a instancia de D. Sebastião Rey de lagrimas, & saudades Portuguezas. Da qual trataremos abaixo em seu lugar, como particular parte de nosso argumento.

CAPITULO VII.

Das mais Ordens, ou Congregações Monachas, que militão debaixo da santa Regra, com alguma differença no habito, ou cor delle.

N Aõ foi o grande Patriarcha Pastor sò de hũ rebanho de todo negro, posto que tão fecundo, & tão fermoso. Pastor he tambem de grandes rebanhos de varias cores, como outro Iacob de que dis o Sagrado Texto, *varia erit mercedestua.* Pastor digo de grandes Cōgregações, q̄ ainda q̄ na cor do habito variẽ, todas apascenta cõ a doutrina de

Arnol. lib. 7.
c. 6. Ascan.
tom. 2.

An. 1503.

An. 1520.
Ascan. tom.
2. pag. 493.

Arnol. 2. p.
lib. 1. c. 6.

Yep. tom. 4.
fol. 201. &
fol. 186.
tom. 3.

An. 1566.

Genas. 3a.
iuxta Hebr.

de sua santa Regra, que professaõ. As principaes recolhemos na breuidade deste Capitulo.

Da Congregação Camaldulense.

A PRIMEIRA Congregação, que milita debaixo da santa Regra cõ habito branco he a *Camaldulense* instituida por aquelle raro espelho de santidade, & penitencia o glorioso *S. Romualdo*, natural da Cidade de *Ravena*, & de mui nobre geração, por trazer sua origem dos Condes de *Benauente*. Sendo mancebo de vinte annos, tomou o habito em hum Mosteyro de Monges negros chamado *Clacense*, não longe da dita Cidade. † Viueo na Religião cem annos completos, tres no dito Mosteyro, os mais ora no Ermo ora em Conuentos de Monges cenobitas, mas sempre com grande aspereza de vida. Depois de ter fundado cem Mosteyros de habito negro, no qual professou, & viueo muitos annos, já nos vltimos de sua idade, guiado por Deos sobio hum dia pello monte *Apenino* arriba duas milhas, & deu em hũ sitio mui accommodado pera seu intêto (q̄ era vnir a vida eremitica, & cenobitica entre si.) Porque achou naquelle alto hũa rechã, & planicie grande, rodeada toda de aruoredo, com abundancia de agua de sete fontes q̄ por aquelle circuito nascião, sitio mui solitario, & apartado do trato do mundo entre aquelles penhascos do *Apenino*, sinco legoas da Cidade de *Arezo*, & des de *Florença*. O lugar se chamaua (como dis o Bispo de *Arezo* *Theobaldo*, em hũa sua doação) *Campo Malduli*, *campus speciosus, & amabilis, septem pu-*

risimi fontes, & amana vireta.

Com o santo velho hia cansado de sobir tanto encostouffe, & adormecendo vio em sonhos hũa escada posta ao Ceo (como outro *Jacob*) pella qual hia sobindo grande multidão de homens vestidos de branco; E desta visã tomou motiuo pera dar habito branco a seus Monges pellos annos de Christo 1000. ou como outros b querẽ 1012. Edificou naquelle sitio sinco Ermidas, & ao pè da montanha hũ Mosteyro de Monges Cenobitas, nas casas de hum caualeiro chamado *Maldulo*, donde aquella sagrada montanha tomou o nome de *Camaldula*, como se differamos *Mosteyro edificado em casas ou campo de Maldulo* ficando seu nome eternizado pella liberalidade, cõ que deu a *S. Romualdo* todo aquelle sitio de que era Senhor. As Ermidas forão crecendo, porque são hoje 24. ou mais; No mejo dellas fica hũa Igreja mui deuota dedicada ao *Saluador* a que os *Ermittãos* acodem de dia, & de noite a celebrar os officios diuinos cõuentualmente, todo o mais tempo cada hũ se recolhe em sua Ermida, occupandosse nos exercicios que a *Obediencia* lhe determina.

Viuese naquelle ermo sagrado com tanta perfeição, & com tanto rigor, que o *Papa Gregorio IX.* por Breue seu (que *Eugenio III.* confirmou no anno 1405.) deu licença a todos os Religiosos assim mendicantes como não mendicantes & *Cartuxos* pera se poderem passar ao *Eremitorio* da *Camaldula*, o que outros muitos *Papas* confirmarão depois. * Em companhia do *Cardeal Hugolino* que depois foi o *Papa* sobredito

a Tamburini
2. tom. pag. 461.

b Yep. tom. 5.

An. 1000.
ou 1012.

Yep. tom. 5.
Escr. 37.

Gregorio IX. esteve no ermo da Camaldula o Seraphico Patriarcha S. Francisco guardando por seis meses a vida eremitica; E ainda hoje se ve a cella, em que morou, & faindo daly recebeo aquella soberana merce das chagas no monte *Aluerne*, que he no Apenino duas legoas quasi da Camaldula.

Entre os Geraes desta santa Congregação Camaldulense se conta por trigésimo sexto hum nosso Portuguez, Monge de Santa Iustina de Padua chamado *D. Gomes*, nomeado em Geral pello Papa Eugenio III. no anno de Christo 1459. † *As Insignias desta Sagrada Religião são hũ escudo diuidido, A parte direita tem em campo azul hũ monte douro feito de quinze pedras começando em cinco, & indo se diminuindo ate hũa, a que dous Leões de ouro trabalham sobir, hũ de hũa parte, & outro de outra. E esta he a diuisa de S. Romualdo fundador dos Camaldulenses, da familia dos Saxoões de Raucena. A parte esquerda em campo tambẽ azul estão duas pombas brancas bebendo ambas em hũ Calix sobre as quaes esta hũ cometa de ouro. denotando nesta diuisa a vnião que S. Romualdo fes entre a vida eremitica, & cenobitica da sorte que temos dito. Celebra se a festa de S. Romualdo a 7. de Feureiro.*

§. II.

Da Congregação de Monte Corylo, ou Fonte de Auellana.

An. 1008.

A SEGUNDA Congregação instituida debaixo da santa Regra fol a q̃ hũs chamão *de Monte Corylo* outros *de Fonte de Auellana* denominada assi de hũa fonte daquelle nome, no Mõte *Appennino*, no Ducado de *Vrbino* terra de *Areço*

em hũa solidão por nome *Catria*. Foi instituida no tempo do Papa Ioão XVIII. por hũ varão santissimo, Monge Benedictino chamado *Landulpho* acerca do anno de Christo 1008. o qual mudando o habito negro, vsou de branco, como dis o nosso *Ascanio* no 2. tom. de iure *Abbatum*. Donde algũs por respeito da cor branca de seu habito tiuerão pera sy, que esta Congregação era a mesma que a Camaldulense, sendo realmente diuersa, posto que depois andando o tempo, o Mosteyro de *Auelana* (como dis o dito *Ascanio*) foi vnido & incorporado na Congregação Camaldulense, acrescentando que o nosso *S. Pedro Damiano* foi Comendatario delle. O que seria assi, pois o dis Author tão graue & daquellas partes, posto que do que sabemos de sua vida consta q̃ antes q̃ fosse Cardeal, & Bispo Ostiense, tomou o habito no Mosteyro de Santa Cruz de *Auelana* & foi Prior, ou Abbade delle, & depois de renunciar o dito Bispado, nelle mesmo se tornou a recolher fazendo vida muy aspera, penitente, & milagrosa. Podese ver *Surio* no 7. tom. & o nosso *Constantino Cajetano* no prologo das obras do dito santo, que com singular zelo fes imprimir.

§. III.

Da Congregação de Valle Vmbroso.

A TERCEIRA Congregação que milita debaixo da santa Regra he a que chamamos de *Valle Vmbroso* instituida pellos annos de Christo 1030. (posto que outros a fação instituida pellos annos 1012. ou 1015.) por hum nobre Florentino chamado *Ioão Gualberto* filho de *Gualberto* Conde de *Petrolio*, & Senhor

Ascan. tom. 2. disp. 24. q. 5. nu. 16.

Sur. tom. 7. 22. de Feuer. Constantin. Cajet. in prologom. B. Dam.

An. 1012.

outros 1015.

15.

outros 1030.

30.

ou 1040.

Senhor de outros lugares entre as Cidades de Florença, & Sena; O qual nos primeiros annos de sua adolescencia seguiu a milicia, com outro Irmão seu chamado *Hugo*, q̄ certo soldado seu parente matou. E procurando *Ioão Gualberto* tomar vingança do matador succedeo que indo caminhando pera Florença o encontrou em parte que lhe não podia fugir. † Era o dia festa feira de Endencas, & dando o pobre homẽ de rosto com *Gualberto*, vêdo q̄ lhe não podia escapar, posto de joelhos com as mãos levantadas lhe pediu, q̄ por amor de *Christo Iesu* que naquella dia padecera lhe perdoasse a morte q̄ merecia. Pode tanto a voz de *Christo Crucificado* com *Ioão Gualberto* que indo já com a espada nua pera o attrauestrar, como se ouuira a do mesmo Senhor *Pater ignosce illis* trocando o odio, & desejo de vingança em amor, & piedade, benignamente lhe perdoou, & deu a vida abraçandoo como amigo por amor da Morte, & Paixão de *Christo*. † Depois deste acto heroico foi *Gualberto* cõtinuãdo seu caminho pera Florença, & chegando a hum Mosteyro nosso dedicado a *S. Miniato*, perto da Cidade entrou na Igreja pera fazer Oração, & posto de joelhos, hũ *Christo Crucificado* à vista de todos lhe inclinou a cabeça, como agardecendolhe o perdão que por seu amor dera ao inimigo. E ficando *Gualberto* atonito com tão grande fauor, & interiormente conuertido de todo, no proprio Mosteyro se fes Monge contra vontade de seu Pay. E ainda hoje se cõserua cõ grande veneração aquella *S. Imagẽ* de *Christo* no dito Mosteyro.

Depois do santo ser professo, foi visitar a *S. Romuãdo*, & estando por algũ tempo debaixo de seu Magisterio, por amoestação & conselho do mesmo santo se partio a hũ lugar do Monte *Appennino*, q̄ por sombrio se chama *Valle Umbroso*, distante de Florença seis pera sete legoas, & edificando alli Mosteyro deu principio a hũa Congregação illustre debaixo da Regra do grande Patriarcha com habito aburelado q̄ não he bem negro, ne bẽ pardo, a q̄ outros chamão de cor de gris ou leonado, ou de *brunão escuro*. * Florece particularmente pella *Toscana*, & *Lombardia* Prouincias de Italia; Terã *sincoenta* *Abbadias*, & muitos *Priorados*; Seu he em Roma o Mosteyro de *S. Praxede*, aõnde està a Columna em que *Christo* foi açoutado.

b. Paulo Morigia c. 25.

Celebramos a festa de *S. Ioão Gualberto* a 12. de julho. † As insignias desta Congregação são hũ escudo diuidido dalto abaixo, & dabanda direita tẽ tambem esta diuisão, que em hũa parte della se ve em campo branco hũ *Leão* levantado, & em outra parte hũa meya *Crux roixa* em campo vermelho & este he o brazão de *S. Ioão Gualberto* o fundador. Na outra a metade do escudo està hũ braço com manga de cuculla roixa, com seu baculo de ouro na mão, em cõpo azul, que he a diuisa da Ordem *Valleumbrosa*.

§. IIII.

Da Congregação *Grandimontense*.

QVARTA Congregação que milita debaixo da nossa santa Regra he a que se chama *Grandimontense*, instituida em França por *Santo Esteuão* natural de *Mureto* na Prouincia de *Aquitania*; O qual no principio fes vida eremitica, muy

An. 1076. ou 1080.

muy aspera, & penitente perto do dito lugar de Mureto pellos annos de Christo mil, & setenta, & seis; E ajuntandosse depois algus discipulos, fes com elles vida cenobitica resplandecendo cõ grandes milagres assim em vida, como depois da morte, que Deos lhe deu muy ditosa pellos annos de Christo mil & cento & seis, no primeiro de Feuereiro, tendo oytenta de idade. Chamouffe a dita Congregação, *Grandimontense*, porque morto Santo Esteuão, hũs Religiosos Agostinhos, que viuião naquellas partes vierão dizendo que aquelle monte Mureto era seu, & os Monges de Santo Esteuão, não querendo de mãdas sobre cousas da terra, lhes largaraõ o dito sitio, cantãdo primeiro hũa missa, pera que Deos os alumiasse sobre a escolha do lugar pera onde se mudassem. E depois de cantarem nella os *Agnus Dei*, o Prelado, & outros algus Religiosos ouvirão esta voz do Ceo repetida duas vezes. *A Grandimonte, A Grandimonte.* Pelloque se passarão àquelle lugar, q̃ lhe não ficaua muito longe, & levando consigo o corpo de seu Padre Santo Esteuão, edificarão nelle Mosteyro cabeça de sua Religião, que por esse respeito se chamou (*Grandimontense.*)

O Padre & insigne Mestre meu *Francisco Suares* no quarto tomo de *Religione* tem pera sy que a Religião *Grandimontense* professa instituto particular, & não Regra algũa dos Patriarchas antigos. O Padre *Frey Hieronymo Roman* em diuersos lugares de suas obras dis que esta Religião guarda a Regra de S. Agostinho. Porẽ o nosso insigne *Tepes* na *Centuria 6.*

VIII

mostra com *Trithemio, Arnoldo, Genebrardo, Volaterrano, Topia, & Renato Copino* que a dita Religião milita debaixo da Regra do nosso grande Patriarcha. E veressimel he q̃ não poderão Religiosos Agostinhos de mãda aos *Grandimontenses* sobre o lugar de Mureto, se hũs, & outros forão da mesma Ordem. Tem esta Congregação 41. Mosteyros (como dis *Copino*) & quasi todos em França.

§. V.

Da Congregação Cisterciense.

A QUINTA Congregação em ordẽ de tempo he a *Cisterciense* (porque começou pellos annos de Christo mil, & noventa, & oyto:) E em qualidade de sojeitos he hũa das mais illustres que a Religião de S. Beto teue como veremos. Fudouffe em França na Provincia de *Borgonha* em hũ lugar deserto chamado *Cister*. O que lançou a primeira pedra de Congregação tão insigne, foi hum Santo Frances de nação, & de Pays illustres chamado *Roberto*, com quem a Virgem Sagrada Senhora nossa se quis desposar andando elle ainda no ventre de sua May, aparecendolhe tres vezes, & dandolhe hum anel dizendo q̃ queria receber por esposo o filho que della auia de nascer. E como a Virgẽ Sagrada lhe fes semelhante fauor, andãdo ainda nas entranhas da May, tanto que chegou a idade de quinze annos lhe alcançou grande feruor de spirito comque recebeo o habito do Patriarcha S. Bento em hũ Mosteyro chamado *S. Pedro de Cela*, em que fes vida muy penitente, & exemplar, & pellos merecimẽtos della foi eleito em Abade de diuersos Conuentos.

Sendo

a D. Anton.
tit. 15, c. 31.

Suar. tom. 4.
de Relig. lib.
2. c. 5. n. 5.

Roman. lib.
6. de Repub.
c. 120.

Tepes tom.
6. fol. 328.

An. 1098.

Sendo Prelado de hũ chamado *Santa Maria de Molismo*, deserto do Bispado de *Langres*, cõ desejo de mayor perfeição, & rigor de vida se passou à vasta solidão de *Cister* com vinte & hũ Monges de Molismo q̃ o quizerão seguir cõ o mesmo desejo, & proposito, S. Alberico S. Esteuão, & outros. E aly deu principio ao Mosteyro de *Santa Maria Cisterciense*, cabeça desta Sagrada Cõgregação, entrando de 2ª posse delle a 21. de Março dia do Transito do nosso grande Patriarcha pera mayor gloria accidental de sua alma, vendo que no dia, em que elle entrou a gozar da Bemaventurança eterna no Ceo, se fundaua na terra hũa Religião que auia de eternizar seu nome, & dilatar a obseruãcia de sua santa Regra pello mundo todo.

Pouco mais de hũ anno gozou S. Roberto da gloria em que viuia naquelle deserto de *Cister*, porque os Monges de Molismo caindo sobre sy, & desejando com hũa santa enueja melhorar-se nos costumes, alcançãrão Breue do nosso Urbano II. em que obrigaua a S. Roberto q̃ deixãdo a *Abbadia Cisterciense*, tornasse à sua primeira de Molismo. Comprio Roberto o mandado Apostolico, entendendo q̃ esta era a vontade de Deos, & deixando já o dito Mosteyro muy reformado, foi o mesmo Senhor siruido leualo pera sy a 17. de Abril pelloz annos de Christo mil, & cento, tendo oytenta & tres de idade.

Socedeo a S. Roberto na *Abbadia Cisterciense* S. Alberico varão santissimo, & a Alberico Santo Esteuão Anglo de nação & Anjo na vida. Em seu tempo passados erãõ já quinze

annos depois que aquelle garfo Benito fora plantado em *Cister*, & estaua ainda como esteril, & infecundo, por que não auia quem se estreuesse a tomar o habito & professar vida tão estreita, qual os Monges *Cistercienses* fazião, de que *Miguel Buquingero* na sua historia Ecclesiastica fas menção com as palavras seguintes. *De Monachis Cistercij in Burgundia primorum temporum sequentia legitur. Quatuor horis dormiebant in nocte, quatuor psallebant, & quatuor operabantur; deinde vero usque ad Nonam legebant, scindentes folia palmarum, & post hac victum sibi preparabant colligentes quasdam herbas terra, folijs palmarum contextis vestiebantur, mundanis cupiditatibus animus moriebatur, &c.* Que em summa querem dizer. Os Monges *Cistercienses* daq̃lles primeiros tempos viuiaõ desorte q̃ quatro horas samente dormião na noite, quatro gastauão em cantar, & rezar o officio diuino, outras quatro trabalhauão de mãos, o restante do dia ate a Noa gastauão em ler, & cortar folhas de palmas das quaes tecidas hũas cont as outras se vestiãõ, imitando neste particular a S. Paulo primeiro Firmião, & la depois da Noa, que saõ as tres horas da tarde, então preparauão o que auiaõ de comer, que erãõ hũas cruas que no campo colhiãõ.

Vida pois tão aspera, & penitente causaua espanto, & temor, por onde ainda que todos a venerauão, não auia quem se estreuesse a professala. Ate que Deos nosso Senhor se lembrou da esterillidade de Rachel, & lhe deu fruto de benção tão copioso que não sò lhe deu hũ Ioze, qual foi o glorioso Bernardo, senão juntamete

com elle trinta companheiros seus, que todos juntos tomarão o habito, & nascerão com o filhos de hũ parto, pera que se visse que a propagação da sagrada Religião Cisterciense era quasi milagrosa, que he o que notou Procopio na esterilidade de Sara, & propagação do pouo Israelitico. *Sara, qua erat scaturigo generis illius, inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles.* E quadra cõ o que disse Theodoretto a este proposito. Quis Deos que as primeiras Mays daquelle pouo fosssem por algũ tempo esteriles, porque della sorte o quis engrandecer, & mostrar quanto o estimava pois sua propagação era mais obra da diuina graça que da natureza. *Patriarcharum uxores steriles fuerunt ut Sara, Rebeca, &c. quia uniuersorum Deus hac ratione Israeliticum genus commendare voluit utpote quod non natura ratione sed diuina gratia à Deo propagatum sit.* † Palauras q̃ bem quadrão à sagrada Religião de Cister, considerada a esterilidade em q̃ se vio naquelles primeiros seus principios, & a abundancia de filhos com q̃ Deos depois a honrrou. *Inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles. Hac ratione commendare voluit Cisterciensium genus.*

Dous annos de professo, & vinte & cinco de idade semente, tinha S. Bernardo quando o fizerão Abbade do Mosteyro de Claraual, & tanto illustrou toda a Religião Cisterciense com sua santidade, com sua doutrina, & com seus milagres, que por esse respeito se chamão vulgarmente os Mõges della, *Monges de S. Bernardo*, sendo S. Roberto seu primeiro fundador. † Acontecco n. te parti-

cular o que algũs filhos costumão fazer, que he deixar o appellido do Pay, & tomar o da May; ^b S. Roberto foi Pay desta Religião sagrada, elle foi o q̃ plantou as primeiras flores della no deserto de Cister, S. Bernardo foi como May que depois a foi criando cõ o leite de sua doutrina, & exemplo, fazendo o que ensinou aos Prelados, dizendo q̃ não fossem senhores, senão Mays de seus subditos. *Discite matres esse subditorũ, nõ dominos, suspendite verbera, producite vbera.* Por onde com rezão se chamão os Monges Cistercienses Religiosos de S. Bernardo, porque posto q̃ reconhecem a S. Roberto por Pay, venerão em S. Bernardo o affecto, & amor de May, & delle quiserão tomar o appellido. * Pode Roberto com muita conueniencia accommodar a este proposito aq̃llas palauras de S. Paulo aos de Corintho. *Ego plantauĩ, Apollo rigauit, Deus autem incrementum dedit.* Como se dissera. Eu fui o que plantei esta Religião no deserto de Cister, Bernardo como outro Apollo foi o q̃ a regou, & criou *Rigauit* (dis Lira) *post me vos docendo*, Deos foi o que por seu meyo muy principal a propagou, & dilatou pello mundo todo. Porque (como consta das historias ordinarias) *cento & corenta, ou sessenta Mosteyros* fundou S. Bernardo em sua vida; *dose discipulos*, ^c & filhos seus vio Bispos, & Arcebispos: *outros cinco* vio Cardeaes da Igreja Romana: & sobretudo *hum Summo Pontifice*, que foi nouiço & professo seu em Claraual chamado *Eugenio III.*

Como pois Deos nosso Senhor tomou ao glorioso Bernardo por instrumento pera dilatar, & illustar tanto

Procop.
Gen. 18.

Theodor.
Quaest. 14.

b De testamētis c. Raynutius de Clera.

Serm. 22. in Cant.

Corinth. 1. c. 2.

Lira Ibi.

c Lib. 2. c. 8. vita Bern.

tanto a sagrada Religião Cisterciense, ella mesma como agradecida, quis tomar delle a denominação, pois foi Author daq̄lles cento & tantos Mosteyros, de que outros muitos procederão que tomados s̄o por sy fazião hũa illustre Congregação. * Quando não quizeremos dizer que teue a virtude de S. Bernardo tal força, & efficacia, q̄o conuerteo de filho em Pay, q̄ he quasi a excellencia do grãde Baptista, & de Helias, que fiserão de filhos Pays *Ipse praibit in spiritu, & virtute Helie ut conuertat corda Patriũ ad filios, &c.*

Acrescento mais, & digo, que no glorioso Bernardo neste particular parece que vemos hũa participação daquella marauilha que o Sagrado Texto considera em Christo Senhor nosso; Porque Esajas lhe chama flor nascida da familia de Dauid. *Flos de radice eius ascendet.* E S. Ioão em seu Apocalipse lhe chama Rais do mesmo Dauid. *Vicit Leo de tribu iuda radix Dauid.* Pois que marauilha he esta? Como pode ser flor que brotou de Dauid, & juntamente ser Rais sua? Duuida he em que reparou Ruperto dizendo. *Magnificum, & mirabile est eius esse radicem de cuius stirpe descendit.* E responde que foi Christo flor de Dauid em quanto homẽ, Rais sua em quanto Deos. A este tom digo, que foi Bernardo como flor da Religião sagrada em quanto Monge, foi Rais della em quanto Abbade: flor em Cister, rais em Claraual. *Et ascendet quasi virgultum coram eo, & quasi radix de terra sitiienti.* Foi como enxerto generoso plantado pella mão de Deos na terra seca de Cister, & foi juntamente como rais fecunda em

Claraual. Rais de suas proprias raizes não porque as produzisse, senão porque parece que atrahio a sy a virtude, & sustancia de todas ellas, pera q̄ a elle se attribuisse toda a fermosura das flores, & fructos Cistercienses.

Duas prerogatiuas acho desta Religião sagrada (alem doutras muitas) de q̄ he necessario fazer especial menção. * Hũa dellas he, que entre todas as Ordẽs a Cisterciense foi a primeira que se dedicou à honrra da Virgẽ Senhora nossa, & assi a Virgem he a Padroeira, a Senhora, Defensora, Protecçõra, & Auogada della. * A outra he q̄ a mesma Virgem à honrra de sua pureza virginal lhe deu o habito branco de que seus Monges vzaõ. Hũa, & outra cousa dis expressamente *Ioão Abbade Geral Cisterciense em hũa exortação que fas a seus Monges impressa no fim dos priuilegios de Cister.*

E no que toca a cor do habito, ainda mais claramente se colhe de hũa Bulla do Papa Clemente VIII. passada em fauor de hũa noua Congregação Cisterciense chamada da Penitencia de S. Bernardo, na qual dà o Papa a entender q̄ estando os Mõges no choro, de repente se lhes mudarão os habitos de negros em brancos; † Em que tempo, & Mosteyro a Virgem Sagrada fes esta mudança nas cores, não se sabe ao certo, porq̄ não falta quem diga que a Senhora obrou este milagre no choro de Claraual sendo S. Bernardo Abbade; Porẽ prouauel he q̄ em Cister se fes em tempo do Abbade Alberico, não s̄o porq̄ era deuotissimo da Virgem, senão tambem, porque em Cister se achão imagẽs suas antigas vestidas de branco.

Esaj 11.

Apocalip.

Rup: r.

Esaj 53.

Clem.
VIII. an.
1522.

Yepes tom.
fol. 23.

Mas de qualquer sorte, & em qual-
quer parte que esta mudança se fizesse,
consta que os Monges Cistercienses não
perderão a relação de verdadeiros
filhos do grande P. S. Bento, posto
q̄ mudarão a cor do habito, como
doutamente mostra o *Padre Mestre*
Biuar contra Pennoto Conego La-
teranense. Porque he cousa notoria
que aquelles primeiros Padres não
se forão de Molismo a Cister, senão
pera guardar a santa Regra com toda
a perfeição, & rigor, como consta
do *Exordio Cisterciense* Cap. 2. & da
promessa que fizerão diante de Hugo
Arcebispo de Leão de França & Le-
gado da Sê Apostolica. *Vitam suam*
sub custodia Sanctæ Regula S. Benedicti
se ordinaturos pollicentes, &c. E o dito
Legado por letras suas lhes mandou
que perseverassem em seu proposito
pera cumprimento de sua promessa,
confirmandoa authoritate Apostolica.
O mesmo consta do *Exordio Ma-*
yor Cap. 24. & o proprio S. Bernardo
no Sermão que fas a seus Monges de
Claraval na festa do grande Patriar-
cha lhe chama *Capitão* seu, *Legislador*
seu, *Pastor*, *Patrão*, & *Mestre* seu glo-
rioso. *Celebramus hodie Magistri nostri*
gloriosi Benedicti natalem, &c. Con-
fessando nestes titulos que elle, & se-
us Monges se prezauão de serem sol-
dados de tal Capitão, subditos de tal
Legislador, cuelhas do rebanho de
tal Pastor, discipulos de tal Mestre,
& filhos de tal Pay, que por Pay seu
o nomea no tratado que fas de *Ordi-*
ne vita, tratãdo da obediencia, &
dizendo. *Multi de virtute obedientia*
multa scripserunt, inter quos Sanctus Pa-
ter Noster Benedictus de ea terribiliter
locutus est, &c.

Biuar. in Dex-
tra ad finē.

Exordio Me-
nor c. 20.

Exord. Ma-
yor c. 24.

Bern. Ser. de
S. Bencd.

Bern. lib. de
ordine vita.

Mas não ha pera que nos canse-
mos na proua de ta verdade, porque
sô cegos podem negar ser a sagrada
Religião Cisterciense, hũa das meni-
nas dos olhos da Inclita Monarchia
Benedictina. Porq̄ assi como a per-
feição dos olhos he a principal parte
que concorre pera a fermosura do
rosto, & corpo humano; *In corpore*
pulchro nihil oculis pulchrius: assi a
grada familia Cisterciense he, a que
entre todas auuiuou, & augmentou
com grandissima ventajem, a fermo-
sura de todo este corpo mistico da
Religião de S. Bento. dandolhe mui-
tos milhares de arcos, grande emi-
nencia de letras, grande copia de ba-
culos, & mitras pontificaes, & tão
grande numero de Mosteyros insig-
nes, que segundo se dis chegou a ter
quatro mil Abbadias de Monges, &
seis mil de Freiras, comque a riguro-
sa obseruancia da santa Regra se dila-
tou por todas as partes do mundo.
Celebramos a festa de S. Roberto
fundador seu a 27. de Abril.

As Insignias da Ordem de Cister
são hũ escudo diuidido de alto abaixo, &
da parte direita tem tres cintas de prata
atrauessadas da mão direita pera a es-
querda em campo azul cercado com hũa
orla vermelha, & outra azul mais larga,
semeadas por ella estrellas douro: que foi
a diuisa de S. Ruperto o fundador:
Da parte esquerda do escudo está em câ-
po azul hum braço com sua manga de cu-
culla branca & na mão seu bago pastoral
douro, do qual depende hũa faixa
diuidida em duas côhãs dados pe-
quenos de prata, & de ver-
melho, que he a diuisa dos
Reuerendos Padres
de Cister.

(†)

S. V I.

Yepes tom.
7. fol. 81.
col. 4.

Arnol. tom.
1.

§. VI.

Da Congregação dos Eremitas Fontanenses em Inglaterra.

An. 1120.

A SEXTA Congregação chamada Congregação Fontanense dos Eremitas Cistercienses, foi instituída no anno de 1120. por hum Monge santo por nome *Richardus*, q̄ professando a santa Regra desde sua mocidade, em hum Mosteyro de Mõges negros no Bispado Eboracense em Inglaterra, & sendo Prior delle mouido interiormente cõ desejo de fazer vida mais aspera, & rigurosa instituiu com outros Monges que o seguirão a dita Congregação, edificando o principal Mosteyro della em hũa solidão chamada Fontes, aqual floreceo com grande fama de santidade sojeita a direcção do glorioso Bernardo, que escreveu ao Abbade Richardo, & a seus cõpanheiros hũa carta (que he a 96. entre as suas) em que chama aquella nouidade, santa, feito insigne, & obra do Spirito Santo. *Digitus Dei est iste, subtiliter operans, suauiter renouans, salubriter mutans, nõ quidẽ de malis bonos, sed de bonis faciens meliores. Quis dabit mihi vt transeam, & videam visionem hanc magnam, &c.*

Bona. Epist. 26.

Ascan. 2. tom. de sp. 24. q. 3. n. 29.

Propagou se grandemẽte esta Religião dos *eremitas Cistercienses* por Inglaterra, & particularmẽte no Cõdado de *Richmẽdia*. Trataõ della *Pedro Loyes*, & outros que cita o nosso *Ascanio Tanburino* no 2. tomo de *Iure Abbatum*.

§. VII.

Da Congregação Sauigniacense.

An. 1125.

EM tempo do nosso glorioso P. S. Bernardo florescia hum Monge Bento chamado *Serleo* homẽ de grande espirito, & Abba-

de de hum Mosteyro principal por nome *Sauigniac* q̄ tinha outras trinta Abbadias annexas, as quaes *Serleo* governaua como Geral de todas ellas. Pode tanto com elle a deuacão, que tinha ao glorioso Bernardo, que toda aquella Congregação de Mosteyros deu, & vnio à Claraual. Não declara *Ascanio* de que nação era Abbade tão liberal, nẽ em que parte ou Prouincia estauão aquelles seus Mosteyros, porem tras hũa memoria que se acha em Claraual desta doação, & allega ao P. *Frey Christostomo Henrriques* em seu *Menologio* n. des de Setembro, ea *Paulo Langio*.

Ascanio loc. cit. n. 52. pag. 475.

§. VIII.

Da Congregação Florense em Italia.

An. 1196.

A OITAVA Congregação q̄ milita debaixo da santa Regra, he a que se chamou *Florense* nome diriuado do principal Mosteyro della, que se chama *S. Iõão da flor*, fundado em Italia na Prouincia de *Calabria* no Reyno de *Napoles* junto a Cidade Archiepiscopal de *Cosenza*. O Instituidor desta Cõgregação como *diu Tanburino*, foi *Ioachimo* Abbade Bẽto do Mosteyro de *Curacio*, & depois Abbade do dito Mosteyro de *S. Iõão da flor* pellos annos 1196. sendo Papa *Celestino III*. Pello discurso do tempo se incorporou esta Congregação Florense na de *Cister*.

Ascanio loc. cit. n. 36. pag. 480.

Foi o dito Abbade *Ioachimo* vãrão celebre, & insigne, & muitos lhe dão titulo de Bemaventurado, foi tão abstinente q̄ muitos annos não comia couza algũa tres dias na semana, quarta, sexta, & sabbado: & sendo Abbade toda a *Cozesma* jeiuaua a pão, & agua; Foi homẽ de grande engenho, & cõmentou muitos liuros

da Escritura, dotando Deos de spirito propheticó, comque prophetizou muitas cousas futuras; E entre ellas foi a famosa vitória, que D. João de Austria alcançou dos Turcos no mar de Lepanto, quatro cētos annos quasi, antes que a batalha socedesse. Profetizou o aparecimento dos sagrados Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco, que na Igreja de S. Marcos de Veneza, mandou retratar ao viuo, & a S. Francisco cō as Chagas antes de nenhū delles ser conhecido dizendo, que hū auia de ser Italiano, & outro Hespanhol de nação, como o effeito mostrou, pois daly a poucos annos apparecerão aquellas columnas da Igreja, & alcançarão confirmação de suas Religioēs sagradas. E não falta quem diga que prophetizou tambem a instituição da santissima Religião da Companhia de I. E. S. V. S. cōmentando aquellas palauras do Cap. 3. do Apocalipse ditas ao Anjo, ou Bispo da Igreja de Phiadelphia. *Scio opera tua. Ecce dedi coram te ostiū apertum, &c.* Porque dis assim. *Oportet Ecclesiam concipere novum quendam spiritualem intellectum siue etiam promissionis filios, & prolem praeter ceteris spiritualē, hoc est, ipsum ordinem, quem designat Iesus, &c.*

Sojeito tão insigne calumnião algū iniustamente, & censurão mais do necessario. Porque posto que o Papa Innocentio III. no Concilio Lateranense condenou hum tratado que Ioachim escreueo da vuidade, & essencia das tres pessoas diuinas contra o Mestre das sentenças, como o mesmo Papa dis *De summa Trinitate Capite Damnamus, &c.* com tudo elle em sua pessoa não foi cōdenado (co-

mo ahí mesmo notou a Glosa) assim porq̃ não errou cō pertinacia, como tambē porque todos seus escritos sojeitou expressamente ao juizo, & correição da Sē Apostolica, & protestou que criatudo o que ella cre, & ensina cuja protellação tras em forma *Francisco pegna no Directorio dos Inquisidores, & o nosso Ascanio tomo segundo de Iure Abbatum.* Poronde impropriamente disse o Cardeal Baronio, q̃ Ioachim fora cōdenado no Concilio Lateranense naquellas palauras, *Damnamus ergo, & reprobamus tractatum, quē Abbat. s. Ioachim edidit, &c.* Pois são cousas diuerfas reprovar a doutrina de hum Author, & reprovar o mesmo Author em sy, & em sua pessoa; Porque a doutrina pode ser errada, & o Author della Catholico, porque pode errar por ignorancia, & inaduertencia, & não por malicia, & contumacia.

Mas muito peor, & mais inconfidradamente andou *Gualterio em sua Chronographia*, pondo na lista dos Hereges ao innocente Abbade, sendo assim que o Papa Honorio III. passou hum Breue, em que acodindo por sua honrra, o declara por Catholico, & por verdadeiro crente de nossa Santa Fē, mandando ao Arcebispo da Cidade de Cozenza, que faça publicar o dito Breue por toda Calabria, pera que a noticia de todos venha q̃ o não nota a Igreja de Herege. As palauras que fazem ao caso são estas. *Fraternitati tue per Apostolica scripta mandamus quateuus per totam Calabriā faciatis publicē enunciari, quod eum viderim Catholicum reputamus, sancte fidei Orthodoxe sectatorem, & regularem vitam, quam instituit salutarem, &c.* O Breue todo se pode ver no Padre

Mestre

Direct. In-
quis. lib. 1.
Scholio 1.
Ascan. tom.
2. pag. 480.

Baron. tom.
12. an. 1164.

Gualter.

Franc. Buar.
in Apologe-
tico pro. C.
Dex, pag.
486.

Cap. Dam-
namus. de
Summa Tri-
nit.

sb. X

Mestre Frey Francisco de Biuar no fim dos Commentarios sobre Flauio Dextro, aonde singular, & muy dou- tamente defende ao nosso Abbade Ioachim destas, & das mais calúnias com que *Pennoto*, *Afonso de Castro*, & outros desdourão sua santidade, q̄ o Ceo tem acreditada cō muitos mi- lagres como dis o mesmo *Mestre Biuar*.

§. IX.

Da Congregação de Monte Virgine em Italia.

An. 1142.
outros
1121.

ANONA Congregação, q̄ milita debaixo da santa Re- gra he a q̄ se chama de *Monte Virgine*, fundada por hū varão santo chamado *Guilherme* natural de *Ver- celli* Cidade da Lombardia sojeita ao Duque de Saboya. Este santo depois de fazer algũas peregrinações, como era muy dado a Oração, & peniten- cia, retirou-se a hū Monte do Reyno de Napoles chamado *Monte Virgili- ano*, por morar algũ tempo nas faldas delle (que são muy deleitosas, & a praziueis) o Poeta *Virgilio*, porem o alto daq̄lla montanha he sitio muy aspero, & desabrido por estar grande parte do anno cuberto de neue. Este sitio escolheo S. *Guilherme* pera fa- zer vida Monastica com outros com- panheiros que se lhe ajuntarão, & como a fama de sua santidade, & dos milagres que fazia o dessem a conhe- cer aos poucos vezinhos, a gente de- uota lhe trafia grandes esmolas, com as quais foi fazendo hum Mosteyro, que dedicou a honra da Virgem Sa- grada, & por esse respeito mudou o nome ao Monte, chamandolhe daly por diante *Monte Virgine*.

Teue a Virgem Sagrada cuidado de fazer aquelle seu Monte famoso,

& celebre com grandes milagres que nelle obraua, & por esse respeito co- meçou a ser muy frequentado, & as rendas do Mosteyro começaram a crescer, por onde poderão os Mon- ges fazer outra Igreja maior, & mais capaz na qual disem que o Empera- dor *Frederico II.* pos hūa Imagem de nossa Senhora tão fermosa, & bel- la, que parece obra das mãos de S. Lucas, & tão deuota que causa com- punção de pecados aos que a vem, & visitão.

Neste *Mosteyro de Monte Virgine* (que he cabeça de todos os mais que esta Religião té) se começou a guar- dar a santa Regra pellos annos de Christo 1142. E hoje se guarda com grande perfeição, porque senão co- me nelle carne, nem ouos, nê queijo, nem leite, (& se algũa cousa destas sobe aquelle Monte santo, logo se corrompe & enche de bichos) sō cō algũ peixe & legumes passão os Mõ- ges a vida, que ordinariamente são setenta. Celebrasse a festa de S. *Gui- lherme* a 25. de Junho, entre nos, por- que ainda que não foi Monge nosso, deu principio a esta Congregação, na qual depois de sua morte se intro- duzio a Regra santa de S. Bento pel- los annos, que temos dito por sup- plica do Abbade q̄ então era de Mõ- te Virgine chamado *Roberto*, & con- cessaõ do Papa *Alexandre II.* O ha- bito dos Monges desta Congrega- ção na cor he branco, na forma se- melhante à dos *Cassinenses*. Tem 47. Mosteyros, todos quasi por Italia.

As insignias são hum escudo partido, & da parte direita hū vsso asentado em terra verde, cingido ao redor com dous cintos azuis em campo de prata, que he a diuisa

Yepes tom. 7.

diuisa de S. Guilhelme. Da parte esquerda *hã Cruz de prata fixada em tres montes de prata em campo azul, que he a diuisa da Congregação de Monte Virgine.*

b Polid. lib.
7. c. 2.

^b Pellos annos 1148. hũ Monge S. chamado *Gilberto* instituhio, a Cõgregação dos *Gilbertinos* em Inglaterra.

§. X.

Da Congregação dos Humilhados em Italia.

An. 1159.
outros
1196.

A Congregação chamada dos *Humilhados* teue seu principio em algũs nobres Milaneses que tiuerão certa pendencia com o Emperador Frederico, chamado *Barbaroixa* deserrados por elle pera *Alemanha* (como cõta *Paulo Morigia* Cap. 29.) os quais depois de alcançarem perdão do Emperador tornando pera sua patria professarão a santa Regra de S. Bento por industria de hũ varão santo, & illustre em milagres chamado *S. João Meda* natural da Cidade de *Como* na Lombardia, o qual foi santo tão esclarecido, que morrendo no anno de Christo 1159. a 26. de Setembro, no mesmo anno foi Canonizado pello Papa *Alexandre III.* Floreceo esta Religião largos annos em santidade, & letras, porẽ em tempo do Papa *Pio V.* se extinguiu, por se não querer aceitar nella a reformação, que *S. Carlos Barromeo* pretendia como Protector seu, que era.

Pius V. Cõf.
tit. 122.

O habito delles era hũa tunica brãca, & hum escapulario da mesma cor com hũ capello muito pequeno, hũa loba, & encima della hũa murça grande, ao modo da q̃vzão os *Cardeaes*, & na cabeça hum barrete redondo tambem branco, sò os *Prelados* os

Arnol. tom.
1.

trazião quadrados. † As insignias desta Congregação forão hũ cordeiro branco posto sobre terra verde em campo azul, & da boca lhe sahião estas palavras escritas com letras pretas, *Omnia vincit humilitas. Tudo a Humildade vence.*

§. XI.

Da Congregação Siluestrina em Italia.

A VNDECIMA Congregação que professa a santa Regra, he a chamada *Siluestrina* ramo, & reformação da de *Valle Umbroso*, instituida em hũ crmo ou Monte chamado *Monte Fano* pello Doutor *D. Siluestre Gozzolino* Cidadão, & Conego na Cidade de *Osimo* pellos annos de Christo 1238. He conhecida pella *Vmbria*, & por *Marca Ancona* Prouincias de Italia, nas quaes tem 25. cazas muy obseruantes, & religiosas, & a principal de todas he a do dito Monte junto à Cidade de *Fabiano* hũa das mais antigas de *Marca Ancona*. Reconhece por primeiro Pay a *S. João Gualberto*, & assim no habito, & Constituições que guarda he muy semelhante à Congregação de *Valleumbroso*, que o dito santo instituhio. Celebramos a festa de *S. Siluestre* Pay immediato da dita Cõgregação a 26. de Nouembro, dia em que morreo tendo quasi de idade nouenta annos. O Papa *Clemente VIII.* o mandou por no Martirológio Romano como dis *Bzouio*.

An. 1238.
outros
1231.

Tomo 13.
an. 1267.

§. XII.

Da Congregação Vallumbrosella em França.

A DVODECIMA Congregação, que milita debaixo da santa Regra, he a que leuantou em seu Reyno *S. Luis Rey* de

de França, porque sendo muy deuoto do glorioso S. Gualberto Pay da Congregação de Valleumbroso, & recebendo do Padre Geral della chamado *Frey Benigno* hũa grande reliquia do santo, q̄ foi a sua mão direita inteira, como agardecido mandou edificar hum Mosteyro real à honrra do santo Padre perto de Paris, ao qual vnio outras Abbadias em que se guardou a santa Regra, cõ as Constituições de Vallcumbroso. Propagou se esta Religião por França, principalmente pello Delphinado. Fazem menção della muitos, & graues Authores allegados por Ascanio.

Ascanio lib. 2. disp. 24. q. 5. n. 40.

§. XIII.

Da Congregação de Valcollio em França.

A DECIMA tertia Congregação chamada de Valcollio, ou Valcauliu, em Frances *Val de Chaus* leuanto hum Monge Benedictino por nome *Viardo* no Ducado de Borgonha, junto à Cidade celeberrima, & Metropoli do dito Ducado chamada em latim *Diuio quasi Diuio polis, idest Dinorum, seu Deorū Ciuitatis* Cidade dos Deoses: vulgarmente se chama *Dyon*. Governaua naquelle tempo de 1240. em que foi instituida, o Papa Gregorio IX. Vza do habito, & Constituições de Cister, & não se estende fora dos limites de França, ou Borgonha. Trata desta Congregação *Cassaneo* na 4. parte do seu *Catalogo gloria mundi*.

Cassan. p. 4. Confid. 58.

§. XIII.

Da Congregação dos Guilhelmitas.

E N T R E os milagres, que N. P. S. Bernardo fes, com rezão se pode contar a conuersão daquelle Duque de Aquitania, &

An. 1156.

outros

1171.

outros

1153.

Cõde de Pictauia chamado *Guilhelme*; Porq̄ sendo homẽ vicioso; schismatico, & desobediente à Igreja, não querendo reconhecer por Summo Pontifice a *Innocentio II.* a santidade, & zelo do nosso glorioso Bernardo, o conuerteo de Saul em Paulo, de Saul em Propheta, de pedra em cera, de Lobo em Cordeiro, de peccador liure, & insolente em Dauid penitente, como se pode ver em sua vida escrita pello Bispo *Theobaldo*, & lançada em Surio a des de Feureiro. Cõuertido pois Guilhelme, & arrependido de seus erros passados, fes penitência muy aspera, & vida muy estreta por lugares ermos, & solitarios, ao qual se ajuntarão algũs varoẽs spirituaes, & desejosos de sua saluação, q̄ depois, de seu nome se chamarão *Guilhelmitas*.

Surio Febr. 101

Sobre a Regra, que naquelle principio guardarão, controuersia ha entre os Authores. Porque hũs tem peyra sy que guardauão a Regra de S. Bêto, outros q̄ a Regra de S. Agostinho, e outros finalmente, que não hũa dellas, senão seu particular instituto, & modo de vida. Na aueriguação desta duuida me não posso por agora deter, duas cousas somente posso afirmar. * A primeira he, q̄ auendo por aquelles tempos variedade de Eremitas (porque hũs se chamauão *Eremitas de S. Agostinho*, outros de *Bictrinis*, hũs de *Fabalis*, outros de *Ioão bom*, outros finalmente *Guilhelmitas*) pareceo bem aos Summos Pontifices que todos se vnissem em hũa Congregação governada por hum Geral, debaixo da Regra de S. Agostinho, peraque vnindosse as armas & soldados valerosos naq̄lla sagrada Religião

a Renotó Cop. no.

b Marq. de Lu. Orig. c. 15. §. 12. c. 13.

c Sampson Ayo ibi

Y não

não como em torre de Babel, senão como em outra torre de David, ficassem de maior força em ordem à defesa da Igreja Catholica. * A segunda couza, que posso affirmar he, que posto que algũs Guilhemitas, & Mosteyros seus se incorporarão naquella Congregação, com tudo outros não se quizerão vnir, fazendo corpo por sy, & ficando com Geral distincto debaixo da Regra de S. Bento.

Marq. de la Origen. ca. 13. §. 14.

Alcanio tom. 2.

Yepes tom. 7.

Consta isto de hum Breue de Alexandre III. de que fazem menção graues Authores, & dis assim. *Alexander Episcopus seruus seruorum Dei dilectis filijs Generali, & alijs Prioribus, ac Fratribus Ordinis S. Guillelmi salutem, &c. Licet olim pro unione facienda inter vos, & alios Eremitas, tunc Ordinum diuersorum, fueritis ad presentiam nostram euocati, quieti tamẽ, & saluti vestra paterno providentes affectu, presentium vobis tenore concedimus, vt sub Regula S. Benedicti, secundum institutiones S. Guillelmi, remanere in solito habituliberẽ valeatis, nullis obstantibus, &c. Datis Agnania II. Calend. Septembris Pontificatus nostri anno secundo.*

Que em summa quer dizer. Alexandre Bispo seruo dos seruos de Deos, aos amados filhos Geral, Priorres, & mais Religiosos da Ordẽ de S. Guilhelme saude, & benção Apostolica. Posto que em tempos passados fostes chamados a nossa presença, pera fazer vnião entre vos, & outros Eremitas de diuersas Ordẽs entã, cõ tudo prouendo agora em vossa quietação, vos concedemos que possaes ficar no habito costumado debaixo da Regra de S. Bento, segundo as Constituições de S. Guilhelme, &c.

Deste Breue consta, que pello menos do tempo do Papa Alexandre pordiante guardarão os Guilhelmitas a santa Regra de S. Bento. E aquellas palauras *sub Regula S. Benedicti remanere in solito habitu*, parece que denotão que já dantes costumauão trazer o habito de S. Bento, & professar sua Regra. Tem estes Religiosos Mosteyro em Paris, & algũs outros pellos estados de Frandes. Por seus se julgarão tambem em juizo contradictorio diante de Clemente III. O Mosteyro chamado *da Porta de S. Maria* no Bispado de Maguncia, & o *da Coroa de S. Maria* no Bispado de Constancia tendo por parte o Geral dos Eremitas Agostinhos. Como consta do Breue & sentença que tras o nosso Alcanio. * O habito que trazem por casa he tunica branca, & escapulario preto. O habito superior he a Cuculla; Em Paris (dis o Padre Mestre Marques) que a trazem cingida com Correa, como Agostinhos: & que nas mais partes a trazem solta; O que parece dissonancia, mas corra o dito por sua conta, & risco.

§. XV.

Da Congregação dos Celestinos.

A Congregação XV. que milita debaixo da santa Regra, he a que se chama dos Celestinos. E posto que *Buziano em sua Historia Monastica*, fas Author della ao N. S. Pedro Damião, com tudo o mais cõmum he, que aquelle milagre de penitencia, & santidade S. Pedro de Morone a instituhio. Foi este santo varão natural de *Esernia*, na Prouincia de Italia, que agora se chama *Aprucio*. Do ventre de sua May, veyo já vestido como Monge Bento, porque nasceo

Alcan. tom. 2. pag. 477.

An. 1274.

nasceo cuberto todo de hũa pelle negra, presagio do que auia de ser ten-
doidade conueniente. Tomou o ha-
bito do nosso grande Patriarcha no
Mosteyro de *S. Pedro de Majela* jun-
to à Cidade de *Sulmona* patria de
Ouidio. † Foi homẽ de admirauel pe-
nitencia, & de tão rara santidade, &
fama, que viuendo no ermo, a que
era muy affeicoado, os Cardeaes to-
dos vnanimi consensu, o elegerão
em Summo Pontifice, em *Perozo* Ci-
dade da *Toscana*. Coroouffe em *Aqui-
leya* dia da Degollação do grãde Bau-
rista. Governou a Igreja sô cinco me-
ses, & sete dias: porque poderão tã-
to com elle as saudades de sua vida
eremitica, que chegou a renunciar
com effeito o Summo Pontificado.
Exemplo raro, & nunca visto, que
redunda em gloria do grande Patri-
archa *S. Bento*, vendo no Ceo, que
hum filho seu chega a renunciar o su-
premo lugar da terra, & que o troca
pella quietação de hũa cela sua.

Fundou o santo sua Congregação
pellos annos de Christo 1274. antes
de ser Papa. Chamasse a Congregação
dos *Celestinos*, por rezão do nome q̃
elle em sua coroação tomou chamã-
dosse *Celestino V.* Deulhe habito par-
do da cor de Camelo, depois se mu-
dou em branco. Morreo no anno de
1296. tendo oytenta, & hum de ida-
de, & dahy a 17. annos foi canoniza-
do por *Clemente V.* Celebramos sua
festa a 19. de Mayo. † Estã esta Con-
gregação diuidida em treze Prouin-
cias por Italia, França, & Alemanha,
& tem hoje (como dis Paulo Mori-
gia) cento & vinte & quatro Mostey-
ros, & outros muitos destruirão os
hereges, o principal he o de *S. Pedro*

de *Majela*. * A diuisa desta Congre-
gação he hũa Cruz negra cingida com a
letra *S.* em cãpo branco, da parte esquer-
da do escudo. Na parte direita a diuisa
propria do Papa *Celestino V.* que he hum
Leão com hũa cinta vermelha em campo
de prata.

§. XVI.

Da Congregação dos *Oliuetanos*.
Congregação XVI. que mi-
lita debaixo da santa Regra
he a dos *Oliuetanos* ou de *Mon-
te Oliuete*, instituida por *S. Bernardo*
Protomeu natural, & Senador da Ci-
dade de *Sena* na *Toscana*; O qual sen-
do Lente de *Philosophia* na *Vniuer-
sidade publica* da mesma Cidade, ce-
gou, & recuperando a vista por inter-
cessão da *Virgem Sagrada*, conuer-
teo muitos de seus discipulos, & foif-
se com elles fazer vida Religiosa a hũ
Monte junto a *Sena*, a que chamou
Monte Oliuete em memoria daquelle
do mesmo nome que junto a *Hyeru-
salem* Christo frequentaua, & don-
de sobio ao Ceo. † Dahy a algũ tem-
po, por ordẽ da *Sè Apostolica* foi or-
denado ao Bispo da Cidade de *Arezo*,
q̃ lhes desse o habito & Regra. Apa-
receo de noite a *Virgem Sagrada*,
entre choros de Anjos ao dito Bispo
encõmendandolhe aquelles Varoẽs
santos, & Capellaes seus, mandan-
dolhe que lhes desse habito branco,
& a Regra de *S. Bento*. O que o dito
Bispo comprio no anno de Christo
1320. dia de *Santa Ines*, & por isso
dia muy celebrado entre os *Oliueta-
nos*. † Auerã por Italia melhor de 60.
Mosteyros desta Congregação alem
doutros por *Scicilia*, & *Vngria*. Costu-
mauão os Monges della trazer Ta-
mancos, & não ha muito tempo que

An. 1320

outros

1319.

Arnol. libo

1. c. 68.

na casa de Monte Oliuete os faziaõ trazer aos nouiços. Morreo S. Bernardo Ptolomeo a 22. de Agosto anno 1348. & foi sepultado no Mosteyro de Sena.

Delta Sagrada Congregação foi filha, & Monja no Mosteyro chamado em Roma Torre dos Espelhos, *Santa Francisca Romana* celebre em fantidade, & milagres, canonizada em nossos tempos pello Papa Paulo V. a 19. de Mayo do anno de 1608. * As insignias desta Religião são hum escudo diuidido, & da parte direita hũa faixa com tres luas crescentes de prata em campo azul; E he a diuisa particular de S. Bernardo Ptolomeo fundador dos Oliuctanos. E da parte esquerda do escudo esta a propria da Religião que são em campo de prata tres Montes verdes, & nelles hũa Cruz vermelha fixada com dous ramos de oliuetra, hum de hũa parte, & outro doutra.

§. XVII.

Da Congregação de Monte Corona em Italia.

An. 1520.

A Congregação XVII. q̄ milita debaixo da santa Regra he a que chamão de *Monte Corona*, ou por outro nome dos *Eremitas Grotanos*, porque começaram os primeiros Monges della a viuer por grutas, & couas da terra. He hũ ramo da Congregação Camaldulense. O instituidor foi *Paulo Iustiniano* Patricio de Veneza pellos annos de Christo 1520. Porque tomando o habito na graõ Camaldula, & cõsiderando que o intento de S. Romualdo foravna vida Cenobitica cõ a Eremitica, & que por causa das guerras de Italia forão faltando os ermos na Religião Camaldulense, & que já

quasi todas as casas erão sãõ Cõuentos de Religiosos cenobitas, procurou q̄ se fundassem & reduzissem ao modo antigo viuendo cada Monge em sua Ermida, & tendo hũa Igreja cõmum, a que todos fossem rezar, & celebrar os officios diuinos. E ainda que ao principio teue grandes contradicões com tudo com o fauor diuino vio o que desejava, & de presente ha oyto casas destas nas Promncias de Italia, que pertencem a esta Congregação de Monte Corona, & tem Geral per sy, & diferente do da Camaldula.

* As insignias desta Congregação são tres montes, & sobre o do meyo, que he mais alto hũa coroa pendente.

§. XVIII.

Da Congregação de Santa Maria Fulliense em França, & Italia.

A Congregação Fulliense teue seu principio, em tempo do Papa Gregorio XIII. pellos annos de Christo mil, & quinhentos & oytenta & tres, debaixo das Cõstituições de Cister, mas com obseruancias mais apertadas no vestir, comer, jeuar, orar, & outras mortificações do corpo. Porque nunca nella se come carne, nem bebe vinho como dis o Papa Sixto V. na Bulla em que a confirmou no anno de Christo 1587. Tomou o nome de *S. Maria Fulliense*, do seu principal Mosteyro no Reyno de França em *Tholosa*, em que tem hũa imagem da Virgem pintada entre folhas, como rosa, & flor q̄ entre folhas nasce, & resplandece.

Foi instituidor desta Congregação hum varão santo chamado *D. João Barreira* natural de França, o qual sendo mancebo, & Abbade Cõmẽdatario do dito Mosteyro, comeo

muitos

An. 1583.

Sixto V.
Religiosos
vitos.

muitos annos os frutos delle sem residir. Tocouo Deos interiormente, foisse fazer residencia tomou o habito, & professando a santa Regra reformou aquella casa de que era Abbade da sorte que temos dito. & outras muitas com authoridade Apostolica por França, & Italia. Resplandeceo cõ milagres na vida, & depois da morte. Morreo em Roma anno de mil, & seiscentos em 28. de Abril, dia em que o Padre Henriques trata do rigor de sua vida. No dito Mosteyro em que foi Abbade se conserva hũa grande reliquia sua, q̃ he seu coração em hum cofre de prata.

Como quer que esta Congregação tinha muitos Mosteyros por França, & por Italia, socedeo auer algũas differenças entre elles, as quaes cõpos o Nosso Sãctissimo Padre Urbano VIII. Separandoos, & fazendo duas Congregações de todos elles por Bulla sua particular passada a 22. de Mayo do anno de 1630. Na qual ordenou que todos os Mosteyros q̃ esta Religião tinha em Italia fizessem hũa Congregação separada com seu Geral, que residisse ordinariamente no Mosteyro de *S. Pudenciana* em Roma com este titulo *Congregação de Monges de S. Bernardo reformados*. E q̃ os Mosteyros de França fizessem outra Congregação, cujo Geral tiuesse sua ordinaria residencia no dito Mosteyro de *S. Maria Fuliense*, ficando com este mesmo titulo como de antes. O Breue desta separação se pode ver em *Ascanio tomo 2. de Iure Abbatum pagina 497.*

§. XIX.

Da Congregação de *S. Maria da Fonte Ebraldo*, em França.

DEPOIS de trataremos das Congregações dos Monges que temos referido, demos hũa breue noticia de algũas de Mõjas que professarão a santa Regra.

A primeira, que se offerece he a *Congregação da Fonte de Ebraldo* (ou de *Ebrando*) que com hum modo nouo de governo florece em França. A cabeça della he hum Mosteyro insigne, que fundou hum varão Pio & S. natural de Paris chamado *Roberto de Arbrifelo*, em hum sitio, que se chamaua *Fonte Ebraldo*, no Bispado de *Pictauia*, q̃ vulgarmente se dis *Putiers*. Junto a dita fonte fundou Roberto (q̃ Ascanio nomea por Monge Bento) hum Mosteyro duples de Monges, & Monjas com lugares apartados, & distinctos; Os Monges firuião de administrar os sacramentos, & governar a fazenda temporal do Mosteyro, as Monjas formauão o principal do Conuento com sua Abbadeça, q̃ era cabeça da casa de que Monges, & Monjas dependião. Fundouisse pellos annos 1100.

Foi Mosteyro muy insigne na obseruancia regular, & em riquezas temporaes. Em breue tẽpo chegou a ser cabeça de hũa illustre Congregação de muitos Conuentos, que o reconhecião por May, fundados todos com Monges & Monjas ao modo q̃ temos dito. E era tal a dependencia, q̃ todos delle tinhão, q̃ a Abbadeça de *Fonte Ebraldo*, era a que nomeaua, & confirmaua as Preladas que os auião de governar com titulo de Priorezas, porque sò a Prelada do dito Mosteyro tinha titulo de Abbadeça. † O numero destes Mosteyros annexos, se pode colher do que

Y 3 dis

Chrisost.
Henr. Ascã.
tomi. 2. pag.
493.

An. 1100

Ascan. tomi.
2. pag. 473.

Yepes tomi.
7. an. 1100.

Sugerio
apud Yep.
tom. 7. El-
cit. 3.

dis Sugerio Abbade de S. Dionisio de Paris, o qual escreuendo ao Papa Eugenio III. affirma, que tinha crecido o numero das Mõjas de Fonte Ebraldo de sorte, que chegauão a ser quatro ou cinco mil. O que se deue entender, não sò das que viuião dentro do dito Mosteyro, senão tambem nos mais que lhe estauão sojeitos. E ainda nestes tēpos mais modernos (como dis Renato Copino) tem cincoenta, & dous Prioratos vnidos a sy.

Copino lib.
2. Monast.
tit. 1.

Por ser Mosteyro tão qualificado ordinariamēte as Abbadeças delle forão pessoas muy illustres filhas de Reys, & Principes; De algũas faz menção Baronio, & a vltima Abbadeça, que governaua a casa nestes nossos tempos com grande prudencia, & santidade (segũdo o testemunho do mesmo Author) era hũa Senhora D. Lyonor de Borbon filha do Duque de Bãdosma, & tia de Henrique IIII. Rey de França com dozentas Monjas que regia, & sustentaua dentro da dita casa.

Baron. ann.
1117.

§. XX.

Da Congregação das Freiras Damianas.

E N T R E as Congregações q̄ professarão a santa Regra, cõta Afcanio a das Freiras de S. Damião Mosteyro de Afsis (cuja primeira Abbadeça foi a gloriosa S. Clara) como consta de muitos Breues dos Summos Pontifices, & primeiramente de hum de Gregorio IX. que começa Religiosam, &c. passado no anno de mil, & duzentos, & trinta, & cinco na Cidade de Peroza a 5. de Mayo, no qual se contem as palauras seguintes. *In primis siquidem statuentes, ut Ordo Monasticus, qui secundum Deum, & S. Benedicti Regulam, atque*

Afcan. tom.
2. pag. 462.

An. 1235.

institutionem Monialium inclusarum S. Damiani Assisnatis in eodem loco institutus esse dignoscitur, &c. O mesmo dis o Papa Innocentio IIII. em hũ Breue seu passado em Outubro do anno de 1246. em que confirma certos priuilegios à Abbadeça do Mosteyro de S. Catherina de Caragoça, como se pode ver nos Annaes dos Padres Menores ordenados pello P. Frey Lucas Vuadingo, & em outros Breues que abaixo allegaremos tratando do Mosteyro de S. Clara de Santarẽ.

Donde algũ curioso podera colher, que tambem a gloriosa S. Clara militou debaixo da Regra do P. S. Bento, pois foi May da Ordem Damiana, & primeira Abbadeça do Mosteyro de S. Damião, cabeça de todos os mais, que se fundarão da mesma Ordem, nos quaes a Regra de S. Bento se gardaua, como veremos no segũdo Tratado, falando do Mosteyro de S. Clara de Lamego, & de Santarem.

§. XXI.

Da Ordem da Immaculada Conceição da Virgem Senhora Nossa.

O N O S S O inclito Rey Dom João I. de boa memoria (que alcançou a gloriosa Victoria de Aliubarota, em que morrerão doze mil Castelhanos, afora outros muitos prezos (teue hũa neta chamada D. Isabel filha do Infante D. João filho seu, a qual cazando com D. João II. Rey de Castella, entre outras Damas que de Portugal leuou consigo, hũa dellas foi D. Brites da Sylua, em nobreza chegada à casa Real, & bem dotada em fermosura, & mais partes naturaes: Por este respeito, entre os caualciros Castelhanos pretendores de

de seu amor, succederão algũas desgraças. A Raynha tendo pera sy, que D. Brites daua occasião a ellas, mandou a por em prizão estreita dentro do paço, aonde dizem esteue tres dias sem comer nem beber, valendosse da intercessão da Virgẽ Sagrada pera que acodisse por sua innocencia; E fazendo voto de castidade, lhe appareceo a Senhora vestida de branco, & com manto azul, consolandoa, & prometendolhe seu fauor, & aiada. Posta em breue em sua liberdade, ella acatiuou encerrandosse no Mosteyro de S. Domingos o Real de Toledo, aonde esteue mais de trinta annos fazendo vida rigurosa, & penitente, sem ser vista mais que de hũa seruente que entrava na sua cela.

Veyo neste meyo tempo a reynar a Raynha D. Isabel a Catholica filha da nossa Portugueza D. Isabel, q̃ trouxera consigo D. Brites de Portugal, & cobroulhe a Raynha Catholica grãde afeição pella fama de sua grãde virtude, & santidade, & por auer sido Dama da Raynha sua May. † Por onde vendosse D. Brites fauorecida da Raynha, descobriolhe o desejo antigo, que tinha de fundar hũ Mosteyro dedicado à Immaculada Conceição da Virgem Senhora nossa cujas Religiosas trouxessem o proprio vestido em que a Senhora lhe apparecera estando encarcerada. E parecẽdo à Raynha aq̃lle desejo santo, communicouffe com o Papa Innocencio VIII. o qual concedeo que as Freiras do dito Mosteyro se vestissem de branco, escapulario branco, & manto azul, mas q̃ guardassem a Regra de S. Bento, & Constituições de Cister, dando a obediencia ao Ordinario.

Alcançada esta licença & ordem do Papa, deu a Rayna hũs pacos antigos de Toledo chamados de *Galtana* pera nelle se fundar o Mosteyro da Conceição; E edificado elle, sahio D. Brites do Mosteyro de S. Domingos & com doze Religiosas que se lhe ajuntarão, entrou nõ leu nouo Conuento pellos annos de Christo quatrocentos, & oytenta, & quatro. Estando já todas as cousas preparadas pera tomarem o veço, & nouo habito, teue D. Brites reuelação do Ceo, que dentro em des dias auia de morrer; Por onde cõ mais gosto tomou o habito & professou a santa Regra, & dentro do dito prazo a leuou Deos pera sy. Depois de sua morte teue o dito Mosteyro varias mudanças, que não relato, por não pertencerem ao principal de nosso intento. Basta saber que a Ordem da Conceição teue seus principios debaixo da Regra do grande P. S. Bento. Agora professão as Religiosas della, a que Papa Iulio II. lhes deu.

§.
E Stas são as principaes Cõgregações, q̃ reconhecẽ a S. Regra. E de tudo o q̃ nesta materia fica dito, duas cousas em sũna podemos colher. A primeira he, q̃ não ouue sepo algum, por espaço de mil, & cento, & tantos annos, em que a santa Regra do P. S. Bento não estiuẽsse em sua viridã obseruancia, e n hũa, ou outra parte do mũdo. Porque não ouue seculo, em que se não edificassem Mosteyros, & Cõgregações muy obseruantes, como consta de tudo o que fica apontado. Por onde se origor da santa Regra em hũa desfallecia, em outra se renouaua, se a Religião em hũa parte hã descaia.

Vepes tomã
2. fol. 218o

do, em outra se aleuantava, & florescia, como Aruore plátada em diuerfos climas, que quando em hū vay predendo as folhas, & flores, então lhe vão nascendo no outro folhas novas com que se veste, & flores com que se enfeita; Ou tambem semelhãte à Lua, que se em hūa parte se escurese, em outra resplandese, se em hūa se não ve lucida perfeitamente, em outra aparece clara, & fermosa de todo.

A segunda cousa, que se ha de aduertir, he que as Congregações sobreditas concorrem como partes pera compor o Corpo Mistico da sagrada Religião Benedictina. Porque todas, por muitas que se jão, se ordenão a maior obseruancia da santa Regra. † Muitos são os braços, q̄ o Mar estende pera diuersas partes do Mundo, a q̄ o mesmo Deos chamou Mares no plural; *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Porque o Mar Germanico, o Mar Adriatico, o Mar Roxo, o Sino Persico, & os mais, Mares são, mas distinctos s̄o nos nomes, & não na sustancia das aguas, como disse S. Ambrosio: *Nominibus distincta, non fluctibus*: Porque todos como partes concorrem pera compor o grande Corpo do Mar, de que disse David: *Hoc Mare magnum, & spatiosum manibus, &c.* & do qual (segundo dis Pedro Apiano) he como May a lagoa Maotis (q̄ outros chamão ^b Mar negro) *Maotis, quam Scythæ Tmeridam quasi Maris matrem dicunt*. Porque as aguas della se deriuão ao Mar Euximo, daly ao Archipelago, a o Mar Mediterraneo, & delle pello estreito de Gibraltar ao Oceano dilatandose pera o Occidente, pera q̄

Norte, & Sul mais doque a vista dos olhos pode alcançar.

A este modo pois digo que todas as Congregações, de que temos feito menção, são Mares, *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Aqui veremos hū Mar de *Cister*, aly outro *Camaldulense*, acoia hū Mar *Oliuctano*, outro *Celestino*, & assim os mais, todos em sy Mares de gente religiosa; Mares enclaustrados, Mares de santidade, & letras; *illic reptilia, quorum non est numerus*. Mas todos elles *nominibus distincta, non fluctibus*; se se distinguem no nome, & na cor das aguas, não se distinguem na sustancia dellas: Porque todas são aguas Bentas, todas se vnem na obseruancia da santa Regra, que professaõ, & todas como Mares, ou braços delle cõpoem este Mar grande da sagrada Religião Benedictina; E finalmente todas procedem, como de May, da Congregação Negra, a que o grande Patriarcha deu principio no Lago de Sublaco, qual outra Lagoa Maotis, Mar negro & May dos Mares.

CAPITULO VIII.

Das Ordens Militares que professão a Santa Regra.

DE POIS que os Mouros se apoderarão de Hespanha, & os Reys Catholicos começaram a lançalos fora por força de armas, por particular prouidencia do Ceo, se leuantarão as Ordens Militares; pera que os Professores dellas, como Caualeiros pelejassem com a lança & espada no campo pella exaltação da Fé, & pello pouo Christão contra os inimigos de Christo: E como

Gen. 1.

Ambrosio
ibidem.

Pf. 103.

Comesgraphia
Apiani
de Europa
lib. 2. c. 1.

^b Barboza.

como Religiosos se exercitassẽ dentro em seus Conuentos, & Choros, em preces, & Oraçoẽs, que sãõ as armas de gente Religiosa, como disse o nosso glorioso Bernardo, *Monachorum arma, preces*. Das que pertencem à sagrada Religião Benedictina trataremos neste capitulo breuemente.

§. I.

Da Ordem Militar dos Templarios em Ierusalem.

A ORDEM dos Cavaleiros do Templo felice em seu principio, & augmento, pouco venturosa no fim que teve, he a primeira q̃ pertence à sagrada Religião de S. Bento. Teve seu principio em Hyerusalem, por hũ Cavaleiro nobre Françes chamado *Hugo de Paganis*, & outros companheiros seus, pellos annos de Christo 1118. Chamarão-se *Templarios*, porque tiuerão seu primeiro domicilio junto ao tẽplo Hyerusalimitano. Seu instituto era segurar os caminhos aos fieis que hião visitar os lugares sagrados, & expor a vida pella defenõ da Fẽ Catholica. O nosso glorioso Bernardo lhe fes a Regra, ou Constituiçoẽs, q̃ guardauão em 72. Capitulos, por lho pedir por carta sua Balduino II. Rey de Ierusalem & Principe de Antiochia (que assim se intitulaua.) O habito desta Religião era hũa Cruz vermelha em manto branco. ^b Na forma della algũa variedade ha, porque algũs a fazem semelhante à dos Malteses: outros a fazem semelhante à Cruz dos Patriarchas, & Primazes, a saber cõ hum braço mayor, outro menor na haste superior, de sorte q̃ aparecem duas Cruzes. (Por ventura q̃ o Patriarcha de Hyerusalem lhes quizesse

dar por habito, & insignia, a forma da sua propria Cruz Patriarchal.) Suas Bandeiras militares erãõ ametade brancas, ametade negras (como disse o Cardeal Vietriaco) pera mostrarẽ na contrariedade das cores, que erãõ pios, & beneuolos pera os Catholicos, & juntamente inimigos, & asombro dos infieis, alegres pera hũs, pera outros tristes. *Vexillum bipartitum ex albo & nigro (quod nominant BEACEANT, quasi Beascant) prauis habentes eo quod Christi amicis candidi sint, & benigni, nigri autem, & terribiles inimicis.*

Foi muy temido seu valor, & esforço, porque se em seus Conuentos erãõ Cordeiros, na guerra erãõ Leõs: quando se tocava a rebate não perguntauão quantos erãõ os inimigos, se não aonde estauão, & parece que se compria nelles o que Deos disse por Moyses, *Hum persiguirã mil, & dous porãõ em fozida des mil.* Atequi sãõ palauras de Vietriaco. † Perseue-rou esta Ordem dos Templarios por dozentos annos, dilatandosse por todas as partes da Christandade, com muitos Conuentos, & grandes rendas em todas ellas: ate que com notavel espanto do mundo o Papa Clemente V. a extinguiu de todo no Concilio Geral Viennense, em q̃ se ajuntarãõ trezentos Bispos, pellos annos de Christo 1311. As culpas de que forãõ accusados em materia de heresia, & sensualidade erãõ grauissimas, & não faltãõ Authores q̃ duuidão da proua dellas, porem a presunção està pello Papa. Podemse ver Azor, Mariana, & outros.

§. II.

Da Ordem Militar de Monte Gaudio em Ierusalem.

Z NO

Bern. Epist. 220.

An. 1118. outros 1110.

b D. Rodericus à Cunha in Primap. Decret. pag. 464.

Vitr. de Hist. Orient. 6065.

Deuter. 32.

Mariana lib. 15. c. 10. Azor tom. 1. lib. 13. c. 6.

An. 1141.

NO tempo que a terra santa se tomou, teue principio debaixo da santa Regra outra Ordem Militar fora dos muros da santa Cidade de Hyerusalem, em hũ sitio que chamauão *Monte Gaudio*; a qual aprouou o Papa Alexandre III. & em sua Bulla fas commemoração de muitas Villas, & Castellos, que tinha na terra santa. Em Espanha teue tambem muitos pouos nos Reynos de Castella, Catalunha, & Valença; Porém como os Reys de Hyerusalem se forão acabando, acabouse tambẽ a dita Ordem, & os lugares, que ca tinha em Espanha se encorporarão na Ordem de Calatraua. De hũ Mestre desta Ordem Galego de nação, natural de hum pouo de Galiza chamado *Meyra* no Bispado de Lugo por nome *Dom Rodrigo Alueres* fas menção o nosso insigne Yepes na Centuria Septima com estas palauras. *Ego Rodericus Alures, quondam dictus Comes, modo Magister militũ Gaudij &c.* Chamouse esta Ordem no Reyno de Valença, & em Catalunha, cõ algũa corrupção do vocabulo, *Ordem de Mongoya*; que he o mesmo q̃ de *Monte Gaudio*. Que militasse debaixo da santa Regra tem *Tepes*, *Henriques*, *Menenio*, & outros.

¶ Por aquelle mesmo tempo, se instituhio a *Ordem do Hospital de S. João em Ierusalem*, a que oje chamamos de *Malta*. Seu instituto era recolher, & agazalhar os peregrinos, q̃ hião visitar os lugares santos. E ainda q̃ agora miita debaixo da Regra de S. Agostinho, teue sua origem, & principio da Religião de S. Bento, por via de hũ Mosteyro nosso fundado em Ierusalem, por nome *S. Maria da La-*

rina, a cuja conta estaua por Administrador no dito Hospital de S. João, como em effeito foi hũ Monge chamado *Gerardo* varão de vida approuada, & muy charitatiuo pera o ministerio. E a este Monge chama loão Antonio Fojan Chronista da mesma Religião de Malta, *primeiro instituidor da Ordem do Hospital de S. João*. Morto Gerardo, por Breue do nosso Pascoal II. se desmembrou o dito Hospital do Mosteyro da Latina, & se começou a professar pellos Freires delle a Regra de S. Agostinho; Mas com isto não deixa de ter sua origem da Ordem de S. Bento, na forma que temos dito.

§. III.

Da Ordem Militar de Alcantara, chamada antes do Pereiro, no Reyno de Leão.

AILLVSTRÍSSIMA *Ordem de Alcantara*, teue seu principio no Reyno de Leão, em tempo de *D. Fernando II.* Rey de Leão & Galiza, no Bispado então de *Ciudad Rodrigo*; em hum sitio sobre o rio *Coa*, junto a hũa Ermida, chamada *S. Iulião do Pereiro*, por estar hũa aruore destas plantada junto della, ou hũ lugar desse nome. Aqui pois se ajuntarão algũs Caualeiros Leoneses & formarão seu Conuento, & Fortaleza, por lhes parecer lugar muy a proposito, pera defender a terra de Christãos, & conquistarem os Mouros; fazendo entre elles o officio de Capitão hũ *D. Soeiro*, natural de *Salamanca*; E por conselho de *D. Ordonho* Bispo da dita Cidade, tomarão a Regra de S. Bento com os Estatutos de Cister; que o mesmo *D. Ordonho* lhes deu aprouando cõ authoridade ordina-

Yepes Cent.
7. fol. 327.

Chrisost.
Henriq. in
Menologio
pag. 38. &
pag. 276.

Yep. tom. 7.
fol. 36. col 4.

Fojan lib. 1.

An. 1113.

An. 1156

ria sua Ordem, & modo de viver, por ser o Bispo mais vezinho, porquanto *Ciudad Rodrigo* estava naquella tempo despouada, & sem Prelado. Depois se aprouou a dita Ordem pello *Papa Alexandre III.* & outros soccessores seus.

Perseuerarão estes Religiosos Militares naquelle sitio por espaço de sesenta & dous annos, fazendo grande estrago nos Mouros vezinhos & ganharão lhe a *Villa de Almeyda*, que era hũa das Fortalezas inexpugnaveis, que tinham naquellas partes. Trazia em suas bandeiras por diuisa, *hũ Pereiro em campo douro.*

Outra Fortaleza, de q̃ assim Christãos, como Mouros fazião grande caso, era a *da Villa de Alcantara* assentada nas Ribeiras do Tejo, junto à famosa Ponte, que lhe dà o nome, porque *Alcantara* he nome Mourisco, q̃ significa (*Ponte.*) Desta estauão por aquelles tempos os Barbaros de posse, & era fronteira sua, à quem do Tejo pera a parte de Badajos Elrey D. Affonso de Leão, o nono deste nome, lhe ganhou esta praça tão importante pera a Christandade, & expulsaõ do enemigo, & entregandoa ao Mestre, & Ordem de Calatrava, acharão depois os Caualeiros della q̃ era cousa difficultosa defendela, & resolverão offe em a tornar ao Rey, que lha tinha dado; * Nesta occasião o Mestre de S. Iulião do Pereiro chamado D. Nuno Fernandes com seus Freires se offereceo ao Rey, pera defender a Alcantara mudado pera ella seu Conuento do Pereiro, o q̃ teve effeito pellos annos de Christo 1218.

Sostentarão os Mestres, & Caua-

leiros de S. Iulião tão varonilmente a Villa & Castello de Alcantara depois de tomarem posse delle, & pelearão cõ tanto esforço na expulsão, & conquista dos Mouros, que alcançarão rendas muy grossas, por merçe dos Reys Catholicos, & grãdes priuilegios da Sé Apostolica. † O habito de que vzarão no principio, & muitos annos depois, era *hũ Scapulario ate o joelho, com seu capelo de tras*, como os Bispos, & Conegos trazem em suas murças; Benedicto XIII. foi o que lho mudou, & concedeo que o habito d'ua Ordẽ fosse *hũa Cruz verde rematada nos cantos com flores de Lis*, pellos annos 1411.

Não vzaão de linho nem nas camisas, nem na cana, nem comião carne naquelles primeiros tempos; mas depois se dispensou com elles, pera a comerem tres dias na semana somente. No que se deixa bem ver o rigor, & obseruancia, com que esta Ordem Militar, & as mais a seu exemplo começaram. * Depois de 37. Mestres, que gouernarão esta Ordem, encorporouffe o Meltrado della na Coroa Real, em tempo do Rey Catholico D. Fernando pellos annos de Christo 1489. Té 38. Comendas, que rendem duzentos, & corenta, & oytto mil cruzados.

As armas de Alcantara, como cõsta do sobredito, são *hũa Cruz verde florada em campo de prata*, & no meyo da Cruz, ou no braço inferior della outro escudo pequeno d'ouro com *hũ Pereiro nelle*, pera lembrança do principio q̃ tiuerão em S. Iulião; mas desta segunda diuisa não vzaõ oje.

Da Ordem Militar de S. Maria de Calatrava em Castella.

Z 2 A SEGVN:

An. 1158.

A Segunda Ordē Militar entre as de Hespanha (ou segūdo algū a primeira) q̄ professa a S. Regra he a q̄ chamamos de *Calatraua*, nome que tomou de hũa pouoação, ou força principal q̄ os Mouros fundarão no Reyno de Toledo perto do Rio Guadiana, & da Cidade antiga que em tempo dos Romanos se chamaua *Oreto* termo da Prouincia Lusitana; Pozerão-lhe por nome *Calatraua*, que em sua lingua quer dizer *Altura* ou *força em terra plaina*. Muitos annos a possuirão, ate que ultimamente a ganhou Elrey D. *Afonso VII.* pellos annos de Christo 1147. & encõmendou a defensão della aos Templarios. Elles a sostentarão por espaço de dez annos pouco mais ou menos; Porem cansados com os continuos assaltos dos enẽmigos, renunciarão todo o direito que tinham na dita Fortaleza, nas mãos Delrey D. *Sancho o III.* de Castella por sobre nome *o Descjado*, & não ouue Senhor algum secular, que quizesse tomar à sua conta a defensão da dita força.

Achou-se naq̄lla occasiã em Toledo, o insigne Cisterciense *Rajmundo* Abbade de Santa Maria de Fiteiro, com hum companheiro seu chamado *Frey Diogo Valasques*, homẽ muy experimentado na milicia antes de tomar o habito; Este mouido por inspiração do Ceo acõselhou ao Abbade *Rajmundo*, que se encarregasse da defensão de *Calatraua*; E tanto lhe soube dizer nesta materia, que *Rajmundo* se offereceo a Elrey pera sostentar a Fortaleza. E alcançando o beneplacito Real logo se lhe ajuntou grande numero de soldados naturaes de Toledo, & doutras partes

circumuezinhas; Doque tendo os Mouros noticia, não se atreuerão a cometer a Fortaleza, antes pello contrario os nossos os cometerão a elles, & fizerão prezas de cõsideração.

Elrey D. *Sancho* vendo este bom soccesso, deu logo posse ao santo Abbade *Rajmundo* da Villa & força de *Calatraua*, com todos os mais lugares que erão de sua iurisdicção, o qual pera defensão sua começou a instituir a illustre milicia de que tratamos que o

Alexand.
III.

Papa Alexandre III. & Innocentio III. aprouou, & confirmou mandando-lhe que dormissem vestidos, guardassem silencio no Choro, Dormitorio, Refecitorio, & cozinha, dispensando q̄ poderião comer carne tres dias na semana, mas hũ sò prato della & de hum sò genero de carne.

Forão os Caualeiros, & Freires desta Ordē muy obseruantes no Cõuento em tudo o sobredito, & muy esforçados na guerra, de sorte que achando-se Elrey D. *Sancho* em *Calatraua*, em hũa occasiã de rebate de Mouros, vendo a pressa com que os Caualeiros sairão, & o esforço com que pelejarão, & como logo acabada a escaramuça, acodirão à Cõpleta rezandoa com singular deuacão & modestia, espantado o Rey disse ao Abbade *Rajmundo*. (*Pareceme Padre que o som das trombetas fas a vossos subditos Leões, & o som do sino ao Choro os fas Cordeiros.*)

O habito q̄ em seu principio trazião, era hum *Scapulario breue* com seu capello (como se colhe do Breue de Alexandre III.) Depois *Benedicto XIII.* dispensou com elles, & mandou que trouxessem por habito hũa Cruz vermelha no peito esquerdo com quatro flores de

Rades na
historia de
Calat. c. 5.

delis por remate da mesma Cruz. Francisco Rades d' Andrade na sua historia de Calatraua dis que sempre esta Ordem teue por armas a Cruz com duas trauas negras ao pé della, como parece pellos selos antigos. Vniosse o Mestrado à Coroa Real em tempo do Rey Catholico D. Fernando, depois de 30. Mestres que a governarão. * Tem 51. Cômendas que rendem cento, & trinta & cinco mil cruzados.

As insignias desta Ordem são hum escudo partido que na parte direita tem hum Leão em campo de Prata q̄ he a divisa Delrey D. Sancho. Da parte esquerda hũa Cruz vermelha floretada em campo dourado com as duas trauas que Rades fas negras, & Arnoldo azuis.

§. V.

Da Ordem Militar de Auis
em Portugal.

O N O S S O primeiro Rey D. Afonso Henriques, pellos annos de Christo 1162. estando na Cidade de Coimbra, chamou algũs Bispos, & Abbades, & outra gente principal do Reyno, & naquella junta lhes deu conta como auia Caualeiros nobres, que se querião ajuntar, & fazer hũa Ordẽ Militar, pera siruiço de Deos, & expulsão dos Mouros, que estauão ainda de posse de muita parte de Portugal. A todos pareceo o intento, acordo do Ceo, & logo aly a treze de Agosto do dito anno se fes Escritura das obrigações, que os Caualeiros da noua Ordem auião de comprar & guardar: A primeira foi que professarião a Regra de S. Bento com os vzos de Cister, que ouirião Missa cada dia, que jejumarião as festas feiras, com outras

coufas semelhantes, que mais largamente se podem ver na Chronica Cisterciense do Padre Mestre Frey Bernardo de Brito, & nos Estatutos da mesma Ordem titulo 1. Cap. 1. & os mais.

Viuerão poucos annos na mesma Cidade de Coimbra narua, que se chama a Freiria. Porque ganhando-se a Cidade de Euora aos Mouros pareceo bem ao Rey que nella se possesse, & agazalhasse a noua militia, visto como todo o contorno da Cidade ficaua rodeado de Mouros, pera que com o valor, & esforço de seus Caualeiros se alimpasse a terra daquella imundicia Sarracena, o q̄ em breue tempo se vio. † Reinando já em Portugal D. Afonso II. do nome, neto de D. Afonso Henriques se mudou à Ordẽ de Euora pera o lugar de Auis oyto legoas da dita Cidade, por terem os Caualeiros mais perto daly ao enemigo pera o poderem picar, & lançar fora de todo. Era neste tempo Mestre da Ordem D. Fernão Rodrigues Monteiro eleito pellos annos de Christo 1220. auendo já poaco mais de 56. annos que os Caualeiros da dita Ordẽ residião em Euora. † Naquelle sitio de Auis forte, & guerreiro, fundarão sua Fortaleza, & formarão seu Conuento, & daly sairão muitas vezes contra Mouros, & alcançarão gloriosas victorias delles; Poronde os Reys, & outras pessoas particulares vendo como procedião valerosamente, lhes derão muitas terras, & rendas com que a Ordem ficou rica. * Em seu principio traziaõ os Freires della por habito hum Escapulario preto, como temos dito dos de Calatraua; depois pellos annos de

Brito lib. 90
c. 11.

b. An.
1166.

Confirmada
An. 1162.
Instituida
An. 1147.

Regra fol.
5.

Christo 1352. sendo Rey de Portugal D. Afonso III. o Papa Innocencio VI. lhe deu por *habito hũa Cruz verde rematada com flores de lis* que trazem no peito. Os Estatutos da Ordem dizem que vzarão do Escapulario breue ate o tempo de Bonifacio IX. que de palabra lhe concedeo que touxessem por habito a Cruz, o que o Papa João VII. lhe confirmou por sua Bulla anno 1404. Na obseruancia regular gardauão o mesmo rigor, que os de Calatraua, & com tanta pontua idade, q̃ o Mestre D. Fernão Rodrigues de Sequeira, sendo muy velho pedio licença ao Papa João XXIII. pera trazer camisa de linho, como consta do mesmo Breue da Concessão.

Viuerão muitos annos sojeitos à Visita, & reformação do Mestre de Calatraua com beneplacito Delrey D. Afonso Henriques, & dependencia q̃ durou ate o tempo Delrey D. João I. de Portugal; Porque sendo de antes Mestre, ou Governador da Ordem de Auis, depois q̃ se vio Rey mandou a D. Frey Fernando Rodrigues de Sequeira eleito Mestre pellos annos de Christo 1386. que se o Mestre de Calatraua (que naquelle tempo era hũ D. Gonçalo Nunez de Guzmão) viesse pera visitar o Cõuento de Auis que o recebesse com grande honrra, & cortezia, mas que não consentisse, que elle visitasse, ou exercitasse acto algum de jurisdicção. O que o dito Mestre com seus Freires comprio inteiramente, pello desejo que todos tinhão de se ver liures daquelle sojeição Castelhana. O de Calatraua vendo que lhe negauão a obediencia, bem quizera levar o negocio por armas, mas vendosse em Rey-

no alheo, & com pouca gente, aproveitouffe das da Igreja passando suas excõmunhoës, & fazendo suas queixas ao Concilio Basiliense, q̃ naquelle tempo estaua congregado; Mas a diligencia Delrey D. João, & de seu Embaixador em Roma D. Afonso Pereira Marques de Valença alcançou do Papa Eugenio III. que não só a Ordem de Auis, senão tambem a de Santiago que já auia no Reyno, ficassem liures sem reconhecer a nenhũa outra Ordem com dependência algũa.

Entre Mestres, & Governadores da Ordem de Auis, forão por todos 27. O primeiro Mestre foi D. Pedro Afonso Par de França, & Irmão Delrey D. Afonso Henriques. O ultimo Governador entre os cinco que teue, depois dos Mestres, foy D. Jorge de Lencastre, filho Delrey D. João II. por cuja morte se annexou o Mosteiro à Coroa de Portugal. Regesse o Conuento por Dõs Piores perpetuos, eleitos por Elrey; Entre os quaes merece honorifica memoria o Illustrissimo Senhor Dom Frey Lopo de Sequeira (Bispo que foi de Portalegre, & depois da Guarda) pella singular deuação, que tinha ao nosso grande Patriarcha, & pello zelo com que fazia guardar a obseruancia regular sendo Dom Prior pellos annos 1608. & com que procurou a reformação da Ordẽ cõ Estatutos novos, que pera esse fim se ordenarão. Elle foi o q̃ fez o Dormitorio nouo chamado de S. Roberto, & reformou outras obras do Conuento, o q̃ lhe adquirio nouas rendas, & santificou hũa lapa grande da cerca, que em tempos antigos fora domicilio de hũa feitiçeira famosa, levantando nella

b Estatutos
da Ordẽ fol.
6.

hum

hum altar, & hũa imagem de N. P. S. Bento, como em outra coua de Sublaco:

Tem a Ordẽ de Auis 48. Cõmen- das, que rendem mais de sesenta, & sete mil cruzados. Tem entre Priora- dos, Vigairarias, & outros Beneficios 168. No Conuento residem sempre trinta Freires, que cõl. brão os Offi- cios Diuinos no Choro & altar com perfeição superior. † As armas, & in- signias da Ordem são *hum escudo diui- dido de alto a baixo, & à parte direita delle as cinco Quinas de Portugal sem os Castellos, & à parte esquerda hũa Cruz verde floretada, & nos lados inferiores duas Aguias, cada hũa de sua parte: o Campo (dizem algũs) que he douro, po- rem os Estatutos dizem, c que se mã- dou declarar na Regra do Mestre D. Iorge, que a cor em que auia de andar posta a insignia da Ordem, fosse branca por ser mais propria à pureza da Virgem Nossa Senhora, & à Inuocação do Con- uento, que he da Assumpção da mesma Virgem.* * A Bandeira que oje està no Conuento, & leua o Alferes da Or- dem na Procissão, que se fas em Ca- pitulo Geral, he de Damasco branco, tẽ de hũa parte a imagem da Virgem, & a Cruz verde da outra com duas Aguias de cor parda, na parte inferior da Cruz.

§. VI.

Da Ordem Militar da Ala em Portugal & da dos Gladiferos, em Alemanha

An. 1164.

Hũa milicia chamada dos *Gla- diferos*, ou dos *da Espada* ins- tituhio o grande zelo de hũ nosso Monge Cisterciense ^b por no- me *Maynardo*, o qual pregando a Fẽ de Christo pellas partes de *Liunia* (que como dis Apiano he a vltima Prouincia de Alemanha, & a vltima

da Christandade) ordenou esta mili- cia, a q̃ chamou dos *Gladiferos*, pellos annos de 1164. cujo fim, & ministe- rio era defender por força d'armas, que os Infeis não impedissem a pre- gação do Euangelho. Durou atẽ o anno de 1237. (como dis Ascanio.)

* As insignias desta Ordem erã *duas espadas vermelhas em forma de Cruz ao modo de aspa, com as pontas pera baixo.*

O Illustrissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha nos Cõmentarios doutissi- mos q̃ fes sobre o Decreto attribue a instituição da dita Ordem a *Alberto* Monge Cisterciense & Bispo da q̃ las partes de *Liunia* pellos annos 1205. em tempo do Papa Innocentio III. Mas quando Alberto não fosse o pri- meiro intituidor, procurou, q̃ a mes- ma Ordem se conseruasse, & augmẽ- tasse (como dis o nosso Ascanio de Iure Abbatum concordando desta sorte ditos de diuersos Authores na materia.

¶ A Ordem Militar da Ala, ou de *S. Miguel* instituhio o nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques no anno de 1166. A occasião que perã isso te- ue foi que estando elle pello dito tẽ- po com pouca gente em Santarem, & chegando innumeravel multidão de Mouros de Seuilha, pera o cercar, & render, mandou o animoso Rey aos seus, que se aparelhassem, pera ao outro dia faírem a campo, & darẽ batalha ao inimigo Elle apare- lhouffe pondoosse em Oração, pedin- do ao seu Anjo da Guarda, & ao Ar- chanjo S. Miguel, que o ajudassem naquelle conflito. Não lhe falto o socorro Angelico; Porque peleijan- do a pẽ vio junto de sy hum braço armado, como de quem o ajudaua, postoqa

D. Roder. 7.
p. Decret.
dist. 34. pag.
469.

Ascan. tom
2. pag. 506.

An. 1166.

c Titulo 1.
63.

b Menolog.
Cisterciense
Calend. Iu-
nij pag.
181.

posto q̄ não via o corpo do Aiudante. E peraque conhecesse, que era braço de Anjo do Ceo, vio nelle hũa aza vermelha semelhante às q̄ nos Anjos se costumão pintar.

Depois da victoria, que milagrosamente alcançou, foisse ao Real Mosteyro de Alcobaça, & ahy instituhio como agradecido hũa milicia, cujos Caualeiros trouxessem por insignias hũa aza vermelha no peito esquerdo, ornada com hũs raios, & resplandores dourado, como a tinha visto na batalha. Não vemos oje Caualeiros desta milicia, mas não nos esquecemos da merce, que os Anjos nos fizeram, em se mostrarem naquella occasião soldados volantes, que voando vierão do Ceo, em fauor da nação Portugueza. Podesse ver o P. Mestre Brito na sua Chronica Cisterciense, aonde largamente trata desta materia.

§. VII.

Da Ordem Militar da Montesa

no Reyno de Valença.

A ORDEM de Nossa Senhora da Montesa foi instituida no Reyno de Valença por Elrey D. Iajme II. chamado o Iustioso, pedindo ao Papa Ioão XXII. q̄ desse a esta Religião os bês, que os Templarios possuirão no dito Reyno. O Papa lho concedeo acerca dos annos de Christo 1317. nomeando por primeiro Mestre a hum Caualeiro que auia sido da Ordem de S. Ioão de Rodes chamado *Mossen Guilhen de Eril*, & Elrey D. Iajme lhe deu a Villa, & Castello de Montesa. Guardão os Freires desta milicia a Regra santa, imitando a Ordem de Calatraua, cuja filiação dizem que he. Tem por habito hũa Cruz vermelha raze sobre

o peito. Nas bandeiras Militares tras por diuisa Cruzes de cor negra, & verde. Teue 14. Mestres antes de se incorporar na Coroa Real; Tem 13. Cômendas que rendem vinte & tres mil cruzados. As armas desta Ordẽ são hum escudo diuidido de alto abaixo, á parte direita tem as armas de Aragão, quatro bandas de vermelho, & quatro de ouro. A parte esquerda as insignias proprias da Religião em hũ escudo quartecado, no quarto superior da banda direita hum Monte azul com lirios em campo dourado; no quarto superior da parte esquerda do mesmo; no quarto inferior da mão direita hũa Cruz preta cham sem remate algũ nas pontas em campo branco, no outro quarto inferior da parte esquerda hũa Cruz vermelha floretada em campo dourado.

¶ A Ordem de S. Iorge de Alfama instituida no anno de 1201. por D. Pedro II. Rey de Aragão em hũa Fortaleza chamada Alfama sobre o mar Mediterraneo, no Bispaado de Tortosa, vnio o Papa Benedicto XIII. à Ordẽ da Montesa pellos annos 1369. como dis Ascanio.

§. VIII.

Da Ordem Militar de Christo em Portugal.

A ILLVSTRÍSSIMA Ordem de Christo, foi instituida por D. Dinis Rey de Portugal, cõ os bês dos Téplarios extinctos pera os Caualeiros della pelejarẽ cõtra os Mouros de Africa. O Papa Ioão XXII. a cõfirmou & aprovou. Teue seu primeiro assento no Algarue, em *Castro Marim*, depois se mudou, pera o Castello de *Thomar* obra q̄ foi de D. Gualdim Paes natural de Braga, & Mestre dos Templarios. E como os Reys deste Reyno sempre trouxerão

cita

Brito lib. 5.
cap. 18.
Ascan. tom.
2. pag. 507.

Ascan. tom.
2. pag. 507.

An. 1320.

esta illustre Ordem nos olhos, forão crecendo as rendas della sobre modo, com Cômendas, que elles lhe grangearão, porque são em numero 454. & o rendimento de todas ellas chega a dízentos, & sincoenta mil cruzados, ou mais & muitas forão Mosteyros nossos, que de Mosteyros se conuerterão em Cômendas, pera S. Bento dar tambem de comer a seus segundos filhos.

Creceirão tambem as obras, & edificios do Conuento de Thomar em que viuem os Religiosos da Ordem dedicados ao Choro, com seu Dom Prior trienal, & está oje a casa tão capaz, que fazendo-se nella ha poucos annos hũa junta dos Prelados do Reyno, sete Bispos agazalhou dentro em sy cõ toda a gente de seu siruiço, a fora outras muitas pessoas graues & doutas, que forão chamadas a dita junta sem os Religiosos Conuentuaes se sairem do seu Dormitorio, nem de outra officina.

Outras muitas cousas tem aquelle insigne Conuento de consideração; Hũa das grandes pera mim he, a puntualidade da Religião q̄ dentro delle se guarda, & a perfeição superior cõ que se celebrão os Offícios Diuinos de dia, & de noite no Choro, & altar. Os Religiosos Conuentuaes não trazem mantos brancos, senão Cucullas, & nellas sobre o peito o habito da Ordem que he hũa Cruz vermelha, & outra branca q̄ pello mejo della aparece denotando nas cores, q̄ os Caualeiros de Christo tem obrigação de por a vida, & derramar seu sangue, pela defensão, & pureza da Fè do mesmo Christo cuja Ordẽ professão de baixo da Regra do grãde P. S. Bento.

O Foy instituida pellos annos de Christo 1320. Teue onze Mestres, o primeiro foy Dom Frey Gil Mariz, & o vndecimo D. Manoel neto Dellerey D. Duarte, & Duque de Beja que depois foy Rey de Portugal; Dahy por diante se vnio o Mestrado a Coroa Real.

As insignias desta Ordem são as armas de Portugal em campo vermelho da parte direita, & na esquerda, a Cruz em campo branco.

§. IX.

Da Ordem Militar de Santo Esteuão na Toscana.

A MILICIA de S. Esteuão Papa & Martir instituido de baixo da santa Regra o grande Duque da Toscana em Italia Cosme de Medices pellos annos de Christo 1561. (creo que por memoria da Victoria, que alcançou dos Franceses, & de seu Capitão Pedro Strofo, a dous de Agosto de 1555. dia em que a Igreja celebra o Martyrio do Papa Santo Esteuão.) Tem por instituto os Caualeiros desta Ordem defender a Fè, remir catiuos, & socorrer a pobres. * O habito della (cuja cabeça oje esta na Cidade de Pisa) he hũa Cruz vermelha, que se vay alargando pera as pontas, bordada com hum fio, ou troçal douro. † Tem por armas, & insignias a mesma Cruz em campo dourado, & no braco superior della hũa coroa douro (como dis Arnoldo.)

§. X.

Da Ordem Militar de S. Mauricio, & de S. Lazaro, em Saboya.

A ORDEM Militar de S. Mauricio, foy instituida por Manoel Philiberto Duque de Saboya, pellos annos de Christo 1572.

Aa em

An. 1629.

An. 1561.

b P. Fr. Bernardo de Bra 82

An. 1572.

cor. E considerando a variedade del-
 las, deste principio podemos colher,
 o amor particular, que Deos nella
 mostrou ao Patriarcha S. Bento. Por-
 que não se pode negar, que a varie-
 dade das cores no vestido que se da,
 he indicio de amor. † Deu Iacob a
 seu filho Iose hũa tunica, que o Sa-
 grado Texto chama *Polymita*, pala-
 ura Grega, que significa, tunica teci-
 da com muitos fios, & de varias co-
 res: ou como querem Oleastro, &
 Lipomano, de muitas castas de pano.
 E se perguntaremos a S. Hyeroni-
 mo, que quis Iacob mostrar naq̃lle
 modo de vestido, responde, que quis
 dar a entender o particular amor que
 tinha a seu filho Iose em respeito dos
 mais. *Vestis huiusmodi signum est praci-
 pui amoris Iacob erga Ioseph.* E ainda o
 mesmo Deos contando os particula-
 res mimos, & fauores, que tinha fei-
 to à Sinagoga, entre elles dis, que a
 vestio de diuersas cores. *Vestiu te dis-
 coloribus, &c. & vestita es bysso, & Po-
 lymito, & multicoloribus.*

Vestindo pois Deos este corpo
 Místico da Religião do P. S. Bento
 cõ habito de cor negra, parda, bran-
 ca, azul, & camelina, com Cruzes
 verdes, brancas, & vermelhas, q̃ ou-
 tra cousa foy, senão querer mostrar-
 lhe a particularidade de seu amor, or-
 nandoo com a fermosura de quantas
 cores o mundo tem? † Mas deixan-
 do as das Cõgregaçõs Monachas
 falando das Militares, com rezão lhe
 podemos accõmodar aquelle verso
 de Dauid, *Astitit Regina a dextris tuis in
 vestitu deaurato circumdata varietate.*
 Porque a cada qual das Ordens Mil-
 itares podemos com rezão chamar
 Raynha; *Astitit Regina.* Ou porque

todas quasi forão instituidas por Re-
 ys, & Principes: ou porque os Reys
 vierão a ser Mestres, Prelados, & Su-
 periores de todas ellas, & por terem
 aos Reys por Pays bem merecem o
 titulo de Raynhas. † E não com me-
 nor conueniencia se lhe accomoda
 a segunda particula. *Astitit a dextris
 tuis, &c.* Porq̃ sempre as Ordens Mi-
 litares nas occasioes necessarias se
 acharão postas em campo ao lado de
 seu Rey pera defesaõ da Fè de Chris-
 to, da pessoa Real, & do Reyno. E is-
 to *in vestitu deaurato, circumdata va-
 rietate* ornadas com habitos, & Cru-
 zes de varias cores, postas em campo
 douro, em campo de prata ou outro
 semelhante, firuindo esta variedade
 de maior fermosura da Religião su-
 grada, de maior honrra, & indicio de
 amor. *Vestis huiusmodi inditium praci-
 pui amoris est.*

Grande honrra fes Ionathas a Da-
 uid, & grande amor lhe mostrou em
 lhe dar seus proprios vestidos; Porq̃
 como dis Abulense, *Dare illi omnes
 vestes erat quasi se ipsum totũ dare.* Ma-
 ior amor mostrou Christo Senhor
 nosso às Ordens Militares, mais hon-
 rou aos Caualeiros dellas dãdolhe sua
 Cruz por insignias, por habito, &
 diuisa; *Porque foy isto vestilos de sy mes-
 mo, & poder cada qual dizer cõ Esa-
 ias, exultauit anima mea in Deo meo
 quia induit me vestimento salutis, ou
 como dis outra letra vestimento salua-
 toris, vestimentis Iesu.* Alegresse mi-
 nha alma no Senhor, porque me ves-
 te, & serue de habito o mesmo Iesu
 representado em sua Cruz. Poron-
 de así como S. Paulo disse dos que
 recebem o bautismo; *Quicumq; bap-
 tizati estis, Christum induistis,* assim

Gen. f. 37.

Hyer. in q̃st.
hebraic.Ez. chik
26.b Cõceição
Celestinos

Psal. 44.

1. Reg. 2
18.

Isa. 61.

podemos dizer dos Cavaleiros, & professos, que recebem a Cruz, & habito das Ordens Militares, *Quicumque professi estis, Christum induistis.* * Vestite suos de Christo tomando por habito sua Cruz, Habito que elle sanctificou, & honrou com o tacto de sua humanidade sagrada, como disse Sedulio em hũa só palavra. *Panam (i. crucem) vestivit honore.*

Sedulius.

Deu Ionathas a David, vestido, & armas: dá Christo Senhor nosso aos Religiosos Militares vestido auctejado auctejadas armas. Porq̃ a Cruz q̃ lhe deu, he habito q̃ honrra, & orna, & juntamente escudo, que defende, & empara. † Hũa, & outra cousa nos deu a entender o Propheta Rey no Psalmo 44. Porque falando daquella Raynha, que acima fizemos figura de qualquer Ordem Militar dis, que seu vestido era real, & precioso, borslado de varias cores, laoures, & debuxos, & taes, que todos tinhamo semelhança de escudos. Porque aonde a nossa vulgata dis *circumamicta variatibus* le S. Hieronimo *circumamicta scutulatis*, seu *scutulis exornata* ornada de escudos. Peraque entendamos q̃ se a Cruz das Ordens Militares he habito que honrra, he tambem escudo que defende.

Hieron. iuxta Hebr.

Psal. 92.

Cajet. ibid.

He habito que orna. Porq̃ ate Christo Senhor nosso, quando se quis por de gala, posse na Cruz *Dominus regnavit a ligno, decorem indutus est, &c.* Reynou o Senhor posto na Cruz dis David & nella se vestio de gala, & fermosura. Le Cajetano, *superbiam indutus est.* Foy tal a fermosura, & belleza de Christo cingido com a Cruz pera os olhos da diuina misericordia, que lhe podera ser materia de sober-

ba, se darisse nelle fora possivel. Pello menos de espanto firuio aos Anjos, quando por Isaias differão, *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? Iste formosus in stola sua, &c.* Comentou Cornelio segundo a palavra Hebraica hadur, *Decorus in elhamide militari*, chamando à Cruz trajo de guerra, vestido militar, habito real, & fermoso, q̃ o mesmo Senhor lançou aos ombros, quando quis entrar em batalha com o Demonio, como Geral & grão Mestre das Ordens Militares *exiuit baiulans sibi crucem, &c.*

Superbia & excellentia.

Isaj.

He juntamente a Cruz escudo que defende. Parece que o disse Hyeremias em seus Threnos. *Dabis eis scutum cordis laborem tuum.* Palavras q̃ à letra se entendê dos Iudeos incredulos, mas accomodemolas aos Cavaleiros Militares. O nosso insigne Portugues Frey Heitor Pinto as entende da Paixão de Christo; *Protektor eorum erit labor tuus, clipeus illorum erit passio tua.* Como se dissera. Darlheis Senhor vossa propria Cruz (que foy o fim & remate dos trabalhos de vossa Paixão Sacratissima) por escudo de seu coração. *Scutum cordis.* E por isso com muita conueniencia a trazem os Militares no lado esquerdo, pera onde o coração mais inclina, pera que se verifique melhor ser a Cruz de Christo escudo de seu coração.

Hyer. Thren. 3.

Entenderão isto ser assim aquelles primeiros Cavaleiros de nossa Illustrissima Ordem de Avis, porque como consta dos sellos mais antigos, tomados das insignias das Bandeiras, que leuauão à guerra, hum delles tinha hum Freire armado posto em hum cavalo acubertado, com hũa lança enristrada, & tres Cruzes da Ordem, hũa posta na

Regra fol. 5.

Regra fol. 5.

suberta

*uberta dos peitos do cavallo, outra na cuberta das ancas delle, a terceira no meyo do escudo; Querendo que a Cruz santa fosse escudo de proprio escudo material; pera que com ella emparasse juntamente cabeça, peito, & coração como escudo inexpugnauel, que assim lhe chamou S. Chrisostomo *Cruz armatura salutaris, scutum inex-pugnabile.**

Toda Hespanha pois, & o nosso Reyno de Portugal, aos nossos Religiosos Militares, que militão debaixo da santa Regra deue a total expulsão dos Mouros, a restituição das terras, que oje possuiue, & a liberdade de que goza. Porque elles forão os que libertarão o Reyno, elles o escudo da Christandade, naquelles tempos affigida. Não sei se o disse David naquelle verso do Psalmo 46. *Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham, quoniam Dii fortes terra vehementer eleuati sunt.* Os Principes, & pouos do Reyno se unirão, & a juntarão com Deos. de Abraham Pay da Fè, conferuouffe a Christandade, porque os fortes da terra se levantarão, & entregãdosse a Deos, tomarão por empreza a defendela, levantarão as Ordens Militares, & fizerão escudos das terras dos fieis; Porque em lugar daquella palavra, *Dii fortes terra* le S. Hyeronimo *Dii sunt terra,* le *Aquila propugnacula terra,* forão os Religiosos Militares como Deos da terra, forão escudos, propugnáculos, Fortalezas, & forças, que a defenderão da tyrania Africana. Por onde veneremos todos estas Illustres Ordens, reconhecendo como agardidos que a seu esforço deuemos tudo, ou muito do que temos.

CAPITULO IX.

Dos Soldados mais luzidos do Exercito do P. S. Bento.

ENTRE os diuerfos modos, q̄ se me offereção pera summariamente cõprehender as grandezas da sagrada Religião Benedictina, nenhũ me pareceo mais a proposito, que aquella ordem, & cõcerto, com que os filhos de Israel vierão caminhando pello deserto, do Agypto pera a terra de promissão. Porque ainda que aquella jornada foy figura da que a Igreja Militante fas da terra pera o Ceo, como a Religião sagrada he tão principal, & tão grande parte della, fashe o mesmo vestido, que pera a Igreja se talhou, como se fosse Semilher de Corps da mesma Igreja.

A Ordẽ pois comq̄ aquelle Exercito Israelitico caminhaua, ou comq̄ pello deserto se alojaua, tocou o Sagrado Texto no segundo capitulo dos Numeros *singuli per turmas suas, signa, atq; vexilla castrum abuntur, &c.* E mais largamente a expliação os Interpretes *Masio, Villalpando, Prado, Cornelio, Salliano,* & outros, os quaes conforme a tradição dos Hebreos affirmão, q̄ aquelle numeroso Exercito se diuidia, & ordenaua em quatro alas, postas em quadro seguindo cada qual sua bandeira principal, & a Arca do Testamento com Moyses, Aaron, & mais sacerdotes no meyo.

A Primeira Bandeira, q̄ ficaua pera a parte do Oriente, era a do Tribu de Juda, o qual acompanhauão outros dous Tribus seguindo a mesma Bandeira, que na cor era verde, & tinha por diuisa hũ Leão alludindo àquellas

Aa 3 palauras

Christoff.

Pfal. 46.

Numer. 2.

Masio Iosue
6. Villalp. c.
1. Ezech. Pra
do. ibidẽ Cor
nelio 161.
Sallian ibi.
Num. 2.

Genes. 49. palauras de seu Pay Iacob. *Catulus Leonis Iuda, &c.*

A segunda Bandeira principal que ficaua pera a parte do Meyo dia era a do Tribu de Ruben de carmesim na cor, & a insignia que tinha era a cabeça de hum homẽ, por Ruben ser o primeiro, que seu Pay Iacob gerou, & hum molho de mandragoras, por respeito das que o mesmo Ruben, sendo menino trouxe do campo a sua May Lia.

Genes. 30.

A terceira Bandeira era a do Tribu de Ephraim, que ficaua pera a parte do Occidẽte Na cor era amarela, & tinha por diuisa a cabeça de hum Touro, a cuja força comparou Moyses a Fortaleza do dito Tribu, quando falando de seu Pay Iose disse. *Quasi primogeniti tauri pulchritudo eius.*

Deuteron. 33.

Finalmente a quarta Bandeira principal, q̄ ficaua pera a parte do Norte, era a do Tribu de Dan, meya branca, & meya vermelha na cor, & tinha por diuisa hũa Aguia Real, com hũa cobra, ou serpente entre as unhas, alludindo àq̄llas palauras de sua benção *Fiat Dan sicut coluber in via. &c.*

Genes. 49.

A este modo digo foy procedendo a sagrada Religião Benedictina, à qual com muita conveniencia podemos accomodar aq̄llas palauras dos Cantares, *Quae est ista, quae progredietur, quasi Aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorum acies ordinata.* Porque no deserto de Sublaço, aonde teue seu principio, foy como Aurora, ou Estrella de alua quando nasce; Em Monte Cassino foy como Lua crescente porq̄ aly creceo até ficar fermosa, & chea de todo, em hẽs espirituaes, & temporaes; Em respeito do mundo, foy como sol quando mais claro, porque por todo

elle espalhou os rayos & resplandores de sua santidade; Na ordem, & concerto com que foy, & vaj caminhando pera o Ceo, cõparasse ao Exercito bem ordenado diuidido em suas bãdeiras, *terribilis ut castrorum acies*, ou como le Pagnino *sicut castra cum vexillis*. Porque sendo agente Benedictina quasi sem conto, toda se recolhe, & ordena com espanto do mundo debaixo de quatro bandeiras principais a imitação do Exercito Israelitico. Vamos vendo cada hũa por sy, & a gente mais luzida que em todas apparece.

Pagnino.

§. I.

Dos Apostolos Benedictinos, que professarão a santa Regra, & pelearão debaixo da Bandeira da Fè.

A PRIMEIRA Bandeira do Exercito Benedictino he, a que chamamos Bandeira da Fè, muy semelhante à do Tribu de Iuda, assim na cor verde, como na diuisa do Leão. Na cor. Porque definindo S. Paulo a Fè, meteo na definição della a Esperança dizendo, q̄ a Fè he substancia, & fundamento das cousas que esperamos gozar no Ceo; *Fides est sperandarum rerum substantia*; E cousa sabida he, que a cor verde he simbolo da Esperança. Na diuisa do Leão rompente, semelhante he tambem; Porque todos os Capitães, & soldados desta bandeira da Fè, com animo, & esforço Leonino apregarão, & plantarão, desbaratando idolatrias, & heregias contrarias à verdade della, alcançando por este respeito o glorioso titulo de Apostolos de diuersas partes do mundo. Muitos forão sem falta (como se pode ver no nosso Arnoldo, & em outros Aucthores

Ad Hebr. 11.

saõ nellas veneradas por Apostolos seus; & S. Ruperto tem templo muy antigo na Cidade de *Vienna* cabeça de *Austria* na praça que chamão de *Pipino*.
 Por este mesmo tempo de 612. fahio S. *Columbano* natural de *Irlanda*, & Monje no Mosteyro de *Bencor* da mesma Ilha, cõ seu discipulo S. *Gallo*, & outros que o seguirão, & detendosse algũ tẽpo por *França*; fundou em *Borgonha* o Mosteyro de *Luxouio*, que pellos tempos adiante foy celeberrimo, & ouue nelle *Laus parennis*. Mas tendo S. *Columbano* grandes desgostos com *Elrey Theodorico* pello reprehender de faltas publicas, & escandalozas, foy finalmente desterrado, & entrou por *Alemanha* pregando pellas vertentes dos *Alpes*, padecendo muitos trabalhos, & ainda necessidades a que *Deõs* socorria milagrosamente, como fes em certa occasião mandandolhe bandos de codornizes, que voando muy baixas se hião meter nas mãos dos pregadores *Euangelicos* pera remedio da necessidade q̄ padecião; milagre que durou por espaço de quatro dias, atè que acharão gente mais piedosa, & charitatiua. † Passou depois S. *Columbano* os *Alpes* pera pregar contra os hereges *Arrianos* na *Lombardia*, & nos fins do monte *Apenino* pera a parte de *Genoua* fundou o Mosteyro de S. *Pedro Bobiense*, junto ao rio *Bobio*. Nelle foy *Deos* siruido leualo pera sy, ajutãdo primeiro grãde numero de *Monges*, q̄ florecerão em santidade, como ramos que brotarão de tronco tão santo, como foy *Columbano*, verificandosse aquella consequencia de S. *Paulo*, *si radix*

sancta, ergo & rami. † Em proua disto nos dias *Arnoldo*, que vinte & quatro corpos de *Monges* santos, se acharão no dito Mosteyro, no anno de *Christo* 1482. Estã oje em pẽ, & incorporado na nossa illustre Congregação *Cassinense* *Morro* S. *Columbano* à 21. de *Novembro*.

Deixo a S. *Gallo* que foy Apostolo dos *Esguiçaros*, & a S. *Vualarico* Apostolo de *Amiẽs* em *França*, & mais partes vezinhas, & outros muitos discipulos de S. *Columbano*; Porq̄ vem já aparecendo em quinto lugar o insigne varão *santo Amando*, filho de hum *Duque* de *Aquitania* chamado *Sereno*, o qual pellos annos de *Christo* 630. começou a pregar à *Fẽ* nas partes de *Frandes*, fazendo seu asfento na Cidade de *Guante* (patria q̄ depois foy do *Emperador Carlos V.*) & com sua vida milagrosa, & zelo inuenciuel fes grande fruto na conuersão das gentes daq̄lla nação. * Compraua seruos moços de pouca idade, não pera se siruir delles, senão pera os conueter à *Fẽ*.

Era tal o desejo que tinha de gastar todo o tempo de sua vida na conuersão das almas, que depois de ter pregado por diuersas partes do mundo, obrigandoo *Dagoberto* *Rey* de *França* a aceitar o *Bispado* de *Traiecto Superior* (que a gora se chama *Mastrich* junto ao rio *Mõsa*, ou *Musa*, q̄ cerca o *Ducado* de *Brabante*) como querque não tratava de pescar dignidades senão almas, dentro em pouco tempo procurou de renunciar o *Bispado*, por carta sua que escreueo o *Papa Martinho I.* Mas não lhe accettando o *Papa* a renuncia, em pessoa se foy à *Roma* pera de rosto a rosto alcançar

Arnol.lib. 2.
31. August.

An. 630.
S. Amando.

An. 612.
S. Colum-
bano.

alcançar, o que por carta não alcançara; E o Papa vendo aquella santidade, & feruor tão grande ainda que o não quis liurar do Bispado, cõ tudo por deferir a seus rogos lhe deu Co-adiutor nelle, pera que assim podesse mais liuremente sair a prègar pellas partes, a q̃ seu spirito o leuasse. Neste exercicio morreo sendo de nouenta annos. † Fes infinitos milagres, & he particular auogado pera os olhos, porque atè a aguacom que lauaua as mãos daua vista a cegos.

Por este mesmo seculo no anno de 686 entrou S. *Quiliano* natural de Irlanda com outros companheiros seus na Prouincia de *Franconia*, ou *Frância* antiga alem do *Rheno*, aonde ainda naquelle tempo se adoraua a Deusa *Diana*, & chegando à Cidade q̃ em latim chamamos *Herbipoli*, bautizou a *Gosberto* que com titulo de Duque governaua a *Franconia*, dètro de cujo districto estã a Cidade *Forchaim*, que os moradores por tradição dizẽ ser patria de *Pilatos*, como refere *Ortelio*, ainda que *Pedro Apiano* diz que nasceo na *Ilha Poncia*.

Bautizado o Duque, logo a nobreza, & mais pouo se conuerteo, que os Principes saõ Norte de seus vassallos. Viuia *Gosberto* mal casado cõ hũa mulher de seu Irmão chamada *Gejla*, por amoestação do santo a queria deixar; Mas ella como outra *Herodias* deu ordem & traça com que S. *Quiliano*, & seus companheiros fossem mortos, & sepultados secretamente, lançando fama q̃ se forão a outra parte prègar; Porẽ o demonio q̃ se a poderou de *Gejla*, & dos matadores, manifestou o martirio dos santos gloriosos, & no lugar de seu sepul-

chro se leuantou hũa Igreja Cathedral, cujos Prelados vierão a ser pello tẽpo adiante Duques de *Frãconia*; E por respeito desta dignidade quando os Bispos de *Herbipoli* dizẽ missa de Pontifical tem a hum lado do altar hũa espada nua; E he dito commum em *Alemanha*, *Herbipolensis sola, ense iudicat, & stola*; Em que se da a entender que o Bispo daquela Cidade cõ a estola he Iuiz no Ecclesiastico, & com a espada no secular.

Aparece já em sexto lugar pellos annos de Christo 690. aquella sagrada esquadra de doze Varoẽs Apostolicos Mõjes de differetes Mosteyros de *Inglaterra*, que trazendo por seu Capitão à S. *Clemente* vierão desembarcar na boca do rio *Rheno*, que entra no mar Oceano em *Olanda*, & fairão na Cidade de *Vtrech*, q̃ antigamente se chamou *Trajecto inferior*, porque aly se passaua o *Rheno*. Indo S. *Clemente* a *Roma* beijar o pè ao Papa *Sergio*, & pedirhe sua benção pera que elle, & seus companheiros podessem prègar a Fè aos infieis, & idolatras, o Papa o sagrou em Arcebispo da Cidade de *Vtrech*, & nella fes Concilio, aonde se repartirão os onze Monges por diuersas partes de *Alemanha*. † Hum dos principaes foy *Suiberto*, q̃ entrou por *Saxonia*, & cõuerteo muita parte della a poder de milagres, porque foy santo muy milagroso, de rara santidade, & doutrina; E depois de prègar 40. annos recolheose pera morrer a hum Mosteyro, que fundou à honrra da Virgem Sagrada em hũa península q̃ fas o rio *Rheno* junto ao Ducado de *Cleues*, & por este respeito se chamou *Santa Maria de Vuerda*, que em lingua *Alemã*, he o

An. 686.
S. Quiliano.

Abr. Ortelio
Tabula 24.

An. 690.
S. Clemente.

An. 697.
S. Suiberto.

Bb mesmo

mesmo que *Península*. Leuouo nosso Senhor pera o Ceo de 81. annos. * E segundo dizem, foy o primeiro santo entre os Confessores, que a *S. Apostolica* canonizou; Porque vindo o Papa *Leão III.* àquellas partes, dentro do dito Mosteyro aonde *S. Suitberto* estaua sepultado, celebrou sua Canonização solemnemente diante do Emperador *Carlos Magno*, a quatro de Setembro do anno de oyto centos & tres.

Companheiro de *S. Suitberto* foy outro dos doze Pregadores Ingressos chamado *S. Marcellino*, do qual dis *S. Lutgero*, q̄ setenta annos completos gastou em prègar o Euangelho por aquellas estendidas terras de *Alemanha*; E estando já muy velho, & recolhido no Mosteyro de *Virech*, esperando o dia em que auia de receber o premio de seu trabalho, tendo por nouas que algũs pouos dos q̄ tinha conuertido hião desemparrando à *Fè*, seu grande zelo, & espirito lhe deu forças pera os ir outra vez confirmar nella, dizendolhe com *S. Paulo*, *Filioli mei, quos iterum parturio, donec in uobis Christus formetur, quis vos fascinauit?* E fazendo grande fructo nesta vltima jornada, foy receber o premio ao Ceo.

Não estaua *S. Clemente* por este tempo ocioso, porq̄ prègava por *Olanda*, *Zelanda*, *Gelria*, *Barbantia*, *Lotharingia* ou *Lorena* (que he o mesmo) & geralmente he tido por *Apostolo de Frisia*; Viueo mais de 80. annos entrando em *Alemanha* de trinta & tres. Está sepultado em hũ Mosteyro que edificou chamado *Epternacense*, (nos contornos da Cidade de *Treuiris*, no Ducado de *Lucemburgo* da *Gallia Belgica*) mosteyro Imperial, & que oje

està em pè. Tè em sy grãdes reliquias & entre ellas a cabeça do glorioso Martir *S. Sebastião*, que o Papa *Sergio* deu ao mesmo *S. Clemente*, quando foy a *Roma*. Celebrase seu transito a 7. de *Novembro* com grande festa de todos aquelles pouos vezinhos.

Segue-se em septimo lugar por *Capitão* famoso da bandeira da *Fè S. Bonifacio* Ingresso de nação socessor de *S. Clemente* na *Prelazia de Virech* & depois *Arcebispo de Maguncia*, chamado com muita rezão o *Magno* & por excellencia o *Apostolo de Alemanha*, porque em 33. annos a correo toda dos *Alpes* até o mar de *Frisia*, prègando, & conuertendo infinitas almas à *Fè* de *Christo* creãdo novos *Bispados*, & *Prelados* delles, como *Legado* do nosso *Gregorio* segundo, & terceiro, & doutros *Papas* subsequentes; Entrou na *Frisia Oriental* vltima parte de seu *Apostolado*, & prègando nelle à *Fè*, padeceo, & alcançou a *Aureola* de *Martir* com 52. *Monjes* *Coadiutores*, & *Ministros* seus pellos annos de *Christo* 754. Foi sepultado *S. Bonifacio* no insigne Mosteyro de *Fulda*, a q̄ elle deu principio, & ahy he venerado como *Apostolo vniuersal de Alemanha*. † Deixo *S. Primino*, que pellos annos de 730. prègou em *Alsacia*; † E *S. Lutgero*, q̄ pellos annos de 789. acabou de conueter os de *Frisia*, dos quaes era natural, & edificou o Mosteyro de *S. Salvador de Vuerdena* *Abbadia* *Imperial* *Principe* vnida à *Congregação Bursfeldense*.

O oytauo lugar entre os *Apostolos* *Benedictinos* alcançou o glorioso santo *Ansgario* natural de *França*, *Monje*

Lutgero
apud Surin
Mart. 1.

Ad Galat. 4.

An. 697.
S. Clemente.

An. 722.
S. Bonifacio

An. 730.
S. Primino.

An. 789.
S. Lutgero.

Monje em o Mosteyro de *S. Pedro de Corbeya*, o qual começou a prègar cõ felice successo nas partes mais septentrionaes como são *Dania* ou *Dinamarca*, *Suecia*, & *Gothia* & em outra Ilha do mesmo nome, que tinha em sy a Cidade *Visbui*, celebre Emporio daquelles tẽpos & teue depois hũ Mosteyro insigne de *S. Bento*, em cuja liuraria estauão dous mil Authores antigos como referre *Ortelio* na descripção de *Dania*. Continuou esta empreza da conuersão de *Suecia*, & *Gothia* *S. Adelgario* Arcebispo de *Brema* em *Saxonia* & *S. Esteuão* Mõge de *S. Vito de Corbeya* pellos annos 888. & algũs mais adiante. Passou *S. Esteuão* à Prouincia de *Helsinga* de q̃ foy particular Apostolo conuertendo milhares de almas, & nella padeceo martirio.

O nono lugar se deue a *S. Adelberto* natural do Reyno de *Boemia* Monje do nosso Mosteyro de *S. Bonifacio de Roma*, & Bispo de *Praga* Cidade Metropolitana do mesmo Reyno, o qual com outro Monje irmão seu chamado *Gaudencio* acabarão de conuertir a *Bohemia*; Passou *Adelberto* a *Vngria*, & a *Polonia* partes em q̃ prègou com felices successos, & indo a *Pruzia* padeceo nella martirio atruessado com 7. lanças, no anno de Christo 997.

Prosiguio a conquista de *Pruzia* *S. Bonifacio* Alemão parente do Emperador *Otho III.* & discipulo de *S. Romualdo*, homẽ tão abstinente q̃ não comia, senão ao Domingo, & à quinta feira; Por premio de seu Apostolado alcançou o ser martirizado. Floreceo pellos annos de Christo mil, & oyto.

Neste mesmo tẽpo prègava o insigne Monje & Bispo *S. Bruno*, irmão do Duque de *Saxonia*, assim em *Russia*, como em *Lituania*, aonde os infieis o martirizarão cortandolhe primeiro as mãos, os pès, & a lingua, tirandolhe os olhos, & vltimamente degolandoo.

Fechemos o numero duodecimo dos nossos Apostolos Benedictinos com hũ chamado *Nicolao*, de nação Ingres, o qual por sua singular sabedoria, creado Bispo Albano, & Cardenal, foy mandado pello Papa *Eugenio III.* às partes da *Noroega* cõ poderes de Legado a latere, pera cõuertir à Fé a gente daquella Prouincia o que elle fes com grande fruto das almas, chegando os filhos de *S. Bento* com a luz do Euangelho, aonde a do sol quasi não chega. * E pagoulhe Deos nesta vida aquelle trabalho, & zelo que teue em missão tão remota, com o fazer Papa de sua Igreja chamado *Adriano quarto*, como dizem *Trithemio*, *Platina*, & outros. Floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sincoenta & seis. † E posto q̃ *Yepes* tem pera sy q̃ *Adriano* não foy Monje *Bento*, basta ser mādado por *Eugenio III.* que sem duuida o foy, pera o dito Apostolado se lhe attribuir, así como se attribue a *S. Gregorio* o de *Inglaterra* por mandar ministros que a conuertirão.

De tudo o sobredito, não queremos que o Pio Leitor colha mais que duas cousas. * A primeira he que por espaço de seiscentos annos & mais, não ouue seculo, em que os filhos de *S. Bento* não entendessem com grande feruor na conuersão da gentildade, na restauração, ou cõseruação da Fé em diuersas partes

Bb 2 do

An. 832.
S. Ansgario.

Ortelio.

An. 888.
S. Adelgario
S. Esteuão.

An. 937.
S. Adelberto.

Pet. Dam.
in vitas. Rom.
mual c. 26.

An. 1008.
S. Bruno.

An. 1156.
Nicolão.

Yepes tom.
7. fol. 440.

do mundo, alcançando ordinariamente por premio particular de seu Apostolado a coroa de martirio, mostrando-se Leões generosos, em pelejar, & vencer, & mansos cordeiros em padecer. † E que por espaço de 600. annos continuassem os filhos de S. Bento o Apostolado, & prègação da Fè aos infieis, consta dos Authores allegados, & dos annos q̄ à margem fomos apontando. * A segunda couza que o Pio Leitor ha de aduertir he que o nosso Portugal, foy a primeira parte em que os filhos de S. Bento (como foy S. Martinho Dumienſe) restaurarão a verdadeira Fè de Christo, que os Sueuos tinham perdido, & que até o dia doje se conserua; Doque resulta grande obrigação dos Portuguezes ao Patriarcha S. Bento, pois a Fè que seus filhos lhe prègarão, & ensinarão, pegou de tal forte em seus corações, que nunca mais até gora se extinguiu de todo grande louuor dos fojeitos, em què a Fè se entranhou deste modo, mas muy grande tambem de què lha soube acender de forte q̄ até oje se não apagasse. Não se extinguiu de todo digo; Porque ainda que Leouigildo Rey Arriano algũ mal fes neste particular Senhoreandose dos Sueuos, com tudo em breue tempo se remedou socedendo no Reyno seu filho Recaredo.

§. II.

Dos Papas, & Cardeaes Benedictinos, que acompanhão a Bandeira da Fè.

A O Tribu dos Apostolos, & Aventureiros do Exercito Benedictino acompanhão & dão lustre outros dous, (ao modo, que o Tribu de Iuda hia acompanhado de hũa, & outra parte cõ os tribus

de Isachar, & Zabulon,) Ambos elles são da gente Ecclesiastica, & principal da Igreja, & ambos com muita rezão seguem a Bandeira da Fè, porque ambos tem obrigação de defender a verdade della, & procurar a conseruação de sua pureza.

O primeiro Tribu destes he o dos Summos Pontifices da Igreja, dos quaes Trithemio conta 18. Ilhescas 38. Arnolde 43. mas todos nos parece, que forão curtos nas contas, conforme ao que iremos mostrando.

O Capitão deste Tribu, & Exercito tão illustre de Papas Benedictinos foy o Papa *Benedicto I.* natural de Roma, & de muy illustre geração: eleito no anno de Christo 573. ^a trinta depois do nosso grande Patriarcha estar no Ceo (posto que algũs o fazem Papa eleito no anno de Christo 577. ^b) Chamauase de antes *Bonoso*, mudou o nome em *Bento*, ordenando Deos que o primeiro Papa da Religião Benedictina se chamasse Bêto, pera q̄ assi como a pessoa do grande Patriarcha foy principio de tantos filhos, assim o seu nome fosse principio de tantas tiaras Romanas, quantas veremos. E já pode ser, que os Lirios que o Papa Benedicto I. teue por armas (como veremos abaixo) nos derão esperanças de tanto bem.

Que fosse Mõge nosso, tem *Agostinho Florentino na historia Camaldulense, Hyeronimo Plato, Arnolde, & a Cathedra Pontifical de Raymundo Hespanhol.* E entre as mais pinturas antigas, que estão no Claustro de *S. Bento de Mantua*, chamado Claustro de *S. Simeão*, hũa dellas he a do Papa Benedicto I. com esta letra. *Benedictus primus, ex Monacho seruus seruorũ Dei,*

a Yepes tom. 1.

b Arnol. lib. 2.

Hist. Camald. lib. c. 14. Plat. lib. 1. c. 18.

Arnolde lib. 2. c. 2.

Dei, electus, & vocatus. † As Armas de Benedicto I. erão tres lirios, hum douro à mão direita do escudo, outro de prata à mão esquerda ambos em campo azul: o terceiro na parte inferior do escudo de cor tambem azul em campo douro.

Yepes tom. 1. fol. 72.

O nosso insigne *Yepes* tem por vero simel q̄ o primeiro Pontifice Romano, q̄ vestio a Cuculla de S. Bento, foy o Papa, & Martir S. Siluerio acerca dos annos de Christo 537. A cōjectura em q̄ funda seu pensamento he ser aquelle santo Pontifice desterrado, por ordem da Emperatriz Theodora molher do Emperador Iustiniano, pera a Ilha Poncia, que era da iurisdicção de Monte Cassino, & como já nella viuião Monges Casinenses, & Siluerio aly passou os annos de sua vida vestido em habito de Monge, de crer he (dis o dito Author) que quem viuia daquella sorte em terra de S. Bento, & entre Monges seus, seu fosse tambẽ o habito de Monge, que trazia. O que resultaua em grande gloria accidental do santo Patriarcha, pois viuendo ainda nesta vida, via já sua Cuculla honrrada aos ombros de hũ Pontifice Vigairo de Christo Senhor nosso.

Chronica August. fol. 142.

E se a alguem parecer que não he de consideração esta coniectura pera o intento, de muito menor são os fundamentos, q̄ a Chronica Augustiniana aponta dizendo que não podia Siluerio trazer o habito Benedictino naquelle seu desterro. *Primò.* Porque foy eleito pellos annos 539. tempo, em que a Ordem de S. Bento não estaua ainda fundada. *Secundo.* Porque nem o P. S. Bento tinha ainda naquelle tempo escrita sua Regra. *Tertio.* Porque nem seus Monges

estauão já dilatados por Italia, por ser conserta, & aueriguada, q̄ antes da morte de S. Bento não ouue Mosteyro de sua Ordẽ fora de Monte Cassino, senão hum sò em Scicilia, que durou pouco tempo. *Quarto.* Porque nem para Roma cabeça do Mundo se tinhão saido; Mal podia logo ser Mosteyro Bento aquelle, em que S. Siluerio viueo desterrado, o qual estaua em hũa das Ilhas Poncias, que estão no Mediterraneo Fronteiras de Africa, &c. Atẽ qui são palauras da dita Chronica: Passaramos certo por todas aquellas proposições, & premissas deite seu discurso, se hũa dellas sequer fora verdadeira; Porem sendo todas falsas, não he bem confitamos venderense enganos claros por verdades certas, & aueriguadas; principalmente dizendo o Direito, que se approua o erro, a que se não resiste: *Error, cui non resistitur approbatur, & veritas, cum minime defenditur, opprimitur.*

Dist. 83. c. Error.

O primeiro erro pois daquelle discurso he dizerse que a Ordem de S. Bento não estaua ainda fundada pellos annos 539. Porque consta q̄ muito antes a começou a fundar o P. S. Bento no deserto de Sublaco (como dis S. Gregorio no 2. dos Dialogos c. 3.) E se falaremos do Mosteyro, que depois fundou em Monte Cassino, consta que lançou os primeiros fundamentos delle no anno de 528. ou como algũs dizem no de 529. (como tem os q̄ melhor sentem.) Pode se ver o Cardeal Baronio, Ricordato, Arnoldo, Sandoual, Yepes; Gualterio, & outros.

Grég. 2. Dial. c. 3.

Barón. ann. 529. Num. 10. Ricord. Ior. n. 1. Arnoldo. lib. 1. c. 7. & 10. Sandoual fol. 16. Gualter. fol. 497.

O segundo erro he dizer que não tinha ainda S. Bento escrita sua Regra no anno sobredito de 539. E pera maior confirmação delle acrecenta a Chronica sobredito que no anno de 567.

fol. 177.

escreueo *S. Bento sua Regra*, sendo assim que naquelle anno de 567. auia já 22. ou 23. que o santo Patriarcha estava no Ceo gozando de Deos, como tẽ *Baronio, Hermano Contracto, Genebrardo, Xepes*, & consta do que fica dito acima acerca da morte do grande *P. parte 4. c. 1. pagina 91.* † E q̃ a santa Regra fose escrita muito antes do que a dita Chronica dis alem de constar do que dissemos na *4. parte Cap. 2. pag. 69.* Prouase com a evidencia, que Historia padece. Porque quando o *P. santo* mandou a *S. Placido* pera em Scicilia fundar Mosteyros de sua Ordem, deulhe a santa Regra, como aduertio particularmẽte *Pedro Diacono Monge Cassinense, & Cardeal da Igreja Romana* neste verso *Regula nãq; manet digitis descripta Sacratiss, Tradita discipulis Mauro, Placidoq; beatis.*

De modo que assi como *S. Mauro* quando foy pera França leuou a santa Regra consigo, assim tambem a leuou *S. Placido*, indo pera Scicilia: Mas como *Gordiano* testifica (*na vida do mesmo santo lançada em Surio a 4. de Outubro*) *S. Placido* partio de Cassino pera Scicilia a 20. de Mayo do anno de 536. falso he logo dizer que não escreueo o *P. S. Bento* sua Regra senão pellos annos 567. Pois auia já 31. annos q̃ a tinha dado a *S. Placido*, como se ve do discurso q̃ temos feito authorizado com testemunhas tão graues, como são *Pedro Diacono, & Gordiano* companheiro de *S. Placido*, & testemunha de vista de sua vida, & Martyrio.

O terceiro erro he affirmar por cousa certa, & averiguada que antes da morte de *S. Bento* não ouue Mosteyro de sua Ordem fora de Monte Cassino ti-

rado hum, que durou pouco que foy o de *Messina em Scicilia*. Dous lugares temos de *S. Gregorio Magno*, & tres de *Gordiano*, que mostrão claramẽte ser isto erro crasso. O primeiro lugar de *S. Gregorio* he o do Capitulo 3. do segundo liuro dos Dialogos, aonde dis que o *P. S. Bento* fundou 12. Mosteyros no dezerto de *Sublaco*, que consta estar fora de Monte Cassino, & bem longe delle. O segundo lugar de *S. Gregorio* he do Capitulo 8. do dito liuro, aonde conta, como o *P. S. Bento* mandou seus Monges de Cassino edificar hum Mosteyro junto à Cidade de *Tarracina*, que he nos confins do Reyno de *Napoles* pera a parte de *Roma*. E milagrosamente appareceo de noite em sonhos ao *Abbate, & Prior*, que tinha nomeados, dandolhe a traça de como o auião de edificar.

Gordiano na vida de *S. Placido* Capitulo 7. nos dis como o mesmo *S. Patriarcha* fundou outro Mosteyro junto à Cidade *Herculana* no lugar chamado *Aureola*. † E no Capitulo 12. faz menção daquelle Mosteyro insigne dedicado ao *Saluador*, que por sy pessoalmente, ou por outrem mandou edificar na aspera Montanha de *Majela* em terra de *Abruzo*. † No mesmo Capitulo conta como *Tertullo Pay* de *S. Placido* (vindo de visitar o santo *P.* no tempo, que veyo de *Sublaco* pera Monte Cassino) nas mesmas cazas, em que seu filho *Placido* nasceo, que estauão no Monte *Celio* em *Roma*, fez Mosteyro de *S. Bento* dedicado ao *Martir S. Erasmo* de quem o santo Patriarcha era particular deuoto. As palauras de *Gordiano* são estas; *Domum, in qua Placidus filius eius natus fuerat, in urbe Roma,*

in

Baronio, &
alij supra
pag. 21.

Pedro Dia-
cono apud
Arnol. lib. 3.
pag. 23.

Gordiano c.
16. Surio
Octob. 4.

Greg. 2. Di-
al. c. 3. & c. 8.

Gordiano
c. 7.

Gord. c. 12.

Gord. c. 12.

in Calio Monte, Beati Erasmi, Patri Sanctissimo ex toto concessit. E este Mosteyro de S. Erasmo em Roma edificou Tertullo antes do anno de 536. porque neste morreo em Cassino como temos dito acima com *Arnoldo no Tratado da Familia Aniciana.* Constalogo, contra o terceiro, & quatro erro, que assim em Roma, como em outras partes fora de Monte Cassino tiuemos Mosteyros nossos antes da Morte do P. S. Bento, & antes que o Papa Siluerio fosse desterrado; pois o foy antes do P. S. morrer seis ou 7. annos.

Ultimamente no que toca á *Ilha Poncia* de que se trata, he couza certa, que não pertence a Africa; Entre as de Europa a conta *Pedro Apiano em sua como graphia*, & no *Mar Tirreno* está, defronte quasi de *Cayeta* Cidade maritima do Reyno de Napoles (como se pode ver em *Abraham Ortelio.*) Poronde ás Ilhas de Italia pertence, & não ás de Africa; E como consta de *Gordiano*, esta de *Poncia* entre outras deu o Pay de S. Placido ao P. S. Bento, & ao seu Mosteyro de Cassino. As palauras de *Gordiano* são estas. *In salo Gadicano (ou Cayetano) insulas eas Pontiam, Pontatariam, Palmariam, &c.* † Poronde concluindo dizemos que mais val a conjectura do nosso insigne *Yepes*, pera ser vero simel que o Papa Siluerio trouxe em seu desterro o habito Benedictino, do q̄ valem pera o negar os fundamentos da *Chronica Augustiniana*; Porque sempre valerão mais rezões apparentes, & prouaveis, que enganos claros & manifestos. † Mas deixemos já a S. Siluerio entre o dō de seu desterro, vejamos os mais Pa-

pas que vão honrrando esta Bandeirados Sūmos Pōtífices Benedictinos.

V Aō logo na primeira fileira os mais antigos conforme a ordem de suas eleições, a saber *S. Pelagio II.* eleito no anno de 579. aquelle q̄ agazalhou em S. Ioaõ Lateranense os nossos Monges Cassinenses, quando vierão de Cassino fogindo dos Longobardos pera Roma. E que fosse Monge Benedictino tem a *Historia Camaldulense*, *Arnoldo*, & os mais que acima citamos falando de *Benedicto I.* Morreo *Pelagio* naquella grande peste que naquille tempo ouue em Roma & socedeólhe *S. Gregorio Magno* Monge nosso, Romano tambem de nação, eleito pelos annos 590. Foy este insigne Pontífice o primeiro q̄ se chamou *Seruus seruorum Dei.* Instituhio muitas couzas pera mayor ornato do culto diuino, como forão os *Introitos* da missa, os *Kirios*, a *Alleluya* & verso que se diz depois da Epistola, o *Offertorio*, & *Orações Secretas* depois delle; Reformou os *Prefacios* da sorte q̄ oje se dizem. Acrecentou no Canon *diesq; nostrōs in tua pace disponas, atq; ab aeterna, &c.* Mandou dizer o *Pater noster* com aquella humilde prefação *Preceptis salutaribus moniti, &c.* Acrecentou a *Postcommunicanda*, com outras particularidades que deixo tãobem achadas, que bem parece que o *Spirito Santo* em figura de *Pomba* lhe falaua à orelha. † As *Horas* do *Officio Diuino* mandou começar com o verso *Deus in adiutorium meum intende, &c.* Tomando da *Regra* do grande *Patriarcha S. Bento*, que tinha professado. Fes o *Officio do Apostolo S. Andre,*

S. Pelagio
11. an. 579

S. Gregor.
Magno 590

b pag. 72.

Apiano.

Ortelio.

Gordiano
c. 12.

Andre, que oje rezamos, o Officio da Dedicção da Igreja, & outros, que deixo.

Instituhio a festa da Commemoração de S. Paulo, ao outro dia depois da de S. Pedro, por ser grande trabalho pera os Papas celebrarem os Officios Divinos dia de S. Pedro na sua Igreja em Roma, & depois irem no mesmo dia celebralos a S. Paulo, Mosteyro afastado da Cidade (como então costumauão fazer) ordenando daquella sorte que em dia de S. Pedro celebrasse o Summo Pontifice com toda a solennidade em sua Igreja, & no outro dia com a mesma fosse celebrar na Igreja de S. Paulo.

No que toca a Ceremonias, & outros ritos santos instituhio o Jejum do Aduento: O dar a Cinza na primeira quarta feira da Coresma: O Lauatorio dos pés, que chamamos Mandato, na quinta feira da Cea: A Adoração da Cruz com os pés descalços, festa feira das Endoenças: As Estações de Roma, & finalmente as Ladainhas, por respeito da grande peste, q̄ no principio de seu Pontificado hia continuando em Roma, as quaes com grande deução se hião cantando, levando em procissão a Imagem da Virgẽ Sagrada que S. Lucas fes, chamada oje de *Populo* aqual assi como hia andando, assim hia lançando o mal fora, & os ares pestilenciaes fогindo, em final do que se ouuirão os Anjos cantar à Virgẽ Sagrada aquella Antiphona, *Regina Cali latere Alleluya, quia quem meruisti portare Alleluya, Resurrexist sicut dixit Alleluya.* E parando os Anjos em sua musica, o santo Pontifice posto de joelhos deu fim a dita Antiphona cantando *Ora pro nobis Deum Alleluya.* Querendo os Anjos,

que tão insigne Vigairo de Christo, clausulasse musica, & letra que elles tinhão começado.

As Armas de S. Gregorio (como algũs querem) forão dous Leões de ouro levantados em pè em campo vermelho ou azul partindo com as mãos hum pão dourado: que dizem bem com a charidade do santo, conforme aquillo de Isaias *Frangere esurienti panem tuum, &c.* Não porque fosse da Familia Frangipania que depois d'elle morto, se levantou, senão porque era da gente Anicia q̄ pello discurso do tẽpo mudando dalgũ modo seu brazão antigo, se chamou Frangipania. Governou 13. annos & meyo, morreo a 12. de Março de 604.

4. * S. Bonifacio IIII. natural de Valeria nos Povos Marfos em Italia, Menge nosso em Roma no Mosteyro de S. Sebastião, eleito no anno de 607. Alcançou do Emperador Phoca o tẽpo q̄ chamauão *Pantheon* (edificado em Roma em tempo de Augusto Cesar, por seu Genro Marco Agripa, em q̄ a cega gentildade em tempos passados tinha pintados, & adoraua todos os Deoses) & consagrrou à honrra da Virgem, & de todos os Martires a treze de Mayo. E por ser templo de figura circular se chama *S. Maria redonda.* Depois o dedicou o nosso Gregorio IIII. à honrra de todos os santos, festa que instituhio no primeiro de Nouembro. As Armas de Bonifacio IIII. forão hũa Cruz azul de S. Andre, & outras quatro da mesma cor ao redor della, em campo branco. Governou a Igreja 6. annos, oyto meses, & treze dias, morreo a 25. de Mayo de 613.

5. S. Adeodato natural de Roma Monge

Arnol. lib. 2.
iu fine.

Arnol. lib. 1.
de Familia
Aniciana
Gradus 8.

S. Bónifacio
I I I I. An.
607.

S. Adeodato
An. 672.

Monge no Mosteyro de S. Erasmo em Monte Celio, que o Pay de S. Placido edificou (como fica dito acima.) Foy eleito pelos annos de Christo 672. Acrecentou o Mosteyro em que foy Monge com grande magnificencia em rendas, & edificios. Teue por armas *hñas letras de prata em campo azul.* Governou 4. annos, dous meses, & cinco dias; morreu a 26 de Junho de 676.

6. * S. Agatho natural de Scicilia da Cidade de Palermo, Monge Bêto no Mosteyro de S. Hermes da mesma Cidade, eleito no anno de 679. Liurou a Sê Apostolica de certa pensão que pagaua aos Emperadores de Cõstantinopla, todas as vezes que se elegia Papa de nouo. Celebrou o 6. Concilio Geral em Constantino-
 pla contra os Hereges que dizião, q̄ em Christo Senhor nosso auia hũa sã vontade, tendo duas hũa diuina como verdadeiro Deos que he, outra humana como verdadeiro Homem.
 b Em tempo tambem deste nosso Sũmo Pontifice, auendo grande peste em Roma, ouue diuina reuelação q̄ tomassem por seu Proteetor ao Martir S. Sebastião, & q̄ lhe edificassem hum altar na Igreja de S. Pedro ad Vincula & daquelle tempo cessou a peste em Roma. Donde teue origem a inuocação de S. Sebastião pera o tempo de peste (como notou Paulo Diacono no liuro 6. da Historia dos Longobardos. O Padre Chacon fasa S. Agatho Mõge de S. Equitio apartandosse do cõmum, sem rezão, nã fundamento (como mostra o nosso insigne Yepes.) Governou dous annos, & 4. dias; morreu a dez de Janeiro de 682. Instituiu este S. Pontifi-

ce o A Erario, ou Deposito da Sê Apostolica, pera remedio dos pobres, Orfaõs, & Viuuas.

7. * S. Benedicto II. foy natural de Roma, & Mõge nosso no Mosteyro Lateranense, em que viuerão os Calsinenses depois da primeira destruição de Casino. Foy eleito em Summo Pontifice pelos annos 684. Viueo sã onze mezes, mas nelles *expleuit tempora multa.* Por que alem de reformar muitos templos em Roma, libertou a eleição do Summo Pontifice, & o exercicio de seu cargo, porque tinhão os Emperadores vzurpado tal poder, que não consentião, que Papa algum exercitasse seu officio, sem elles primeiro aprouarem sua eleição. Catiueiro, & abuso grande de depender o gouerno do supremo Pastor da Igreja da vontade de hũa ouelha sua, por ser de melhor lam. Pode poistanto a santidade do nosso Benedicto II. que acabou com o Emperador Cõstantino Pogonoto, que por ley sua, que mandou publicar desistisse da posse em que os Emperadores estauão, & que tanto que os Papas fõssem eleitos, começassem logo a exercitar sua dignidade Pontifical sem dependencia de pessoa alguma. Porõnde a S. Bêto deu a Igreja esta liberdade de que goza. Morreo a quinze de Mayo, de 685.

8. * S. Sergio I. natural da Cidade de Palermo em Scicilia, Monge no nosso Mosteyro de S. Anastasia em Roma (como dizem graues Authores.) Foy eleito no anno de 687. Acrecentou que na missa se dissesse tres vezes o Agnus Dei, por ventura que pellas discordias grandes, que em seu tẽpo ouue em Cõstantinopla.

Cc Aprouou

S. Agatho
An. 679.

b Yepes
tom. 2.
fol. 327.

Paulus Diac.
lib. 6.

Yep. loc. cit.

S. Bêto II
An. 684

S. Sergio I
An. 687.

Plata lib. 2.
c. 18.
Ricordato
Torn. 1.
Ilhesas lib.
c. c. 30.

Aprouou os nossos Apostolos de Saxonia, de que acima fica feita menção. Governou 13. annos, oytto meses, & vinte dias, morreo a 8. de Setembro de setecentos & hũ (segundo Platina.) Ainda que Ilhescas lhe dà hum anno menos de vida. O Calendario Romano o traz a 9. de Setembro.

§.

NA segūda Fileira deste Exercito Apostolico vão os Pontifices, q̄ governarão a Igreja pello discurso dos annos de setecentos, que são os seguintes.

9. * *S. João VI.* de nação Grego, immediato Socessor do Papa Sergio foy eleito sincoenta dias depois de sua morte pellos annos setecentos & hum; Ordinariamente dizem que este santo Pontifice foy Martyr, & cōiecturão algũs, que por defender o Patrimonio da Igreja das vexações, & molestias q̄ lhe fazião os Duques de Benauente, & Espoletto, o matarão. Não he totalmente certo, que fosse Monge Bento, porein por tal o tem *Ricordato, Rajmundo, Ilhescas, & outros.* Governou 3. annos & 3. meses, morreo no de 705.

10. * *S. Gregorio II.* Romano de nação, foy eleito, como dis Baronio, no anno de 714. que fosse Monge de S. Bento tem muitos Authores graues Trithemio, Plata, Cathedra Pontifical, Yepes, & outros. Foy excelente Pontifice, & o primeiro que tomou armas nas mãos contra os enemigos da Igreja. Teue animo pera escommungar o Emperador Leão terceiro, por prohibir a adoração das Imagēs, & mandar derrubar os templos em que os Catholicos as tinhão,

& veneração. Foy o que aconselhou, & persuadio com effeito a Petronio Cidadão de Brixia, que reedificasse o sagrado Mosteyro de Monte Cassino. Mandou jeiuar as quintas feiras da Coresma, que antes senão jeiuauão por reuerencia da Ascensão de Christo, assi como nem os Domingos por reuerencia de sua Resurejção. Governou a Igreja quinze ou quatorze annos, dez meses, & 22. dias, morreo a onze de Feuereiro de 731.

11. * *S. Gregorio III.* de nação Siro, foy eleito immediatamente depois de Gregorio. II. Porque indo elle assistir às exequias do dito Papa Gregorio, a Clerezia, & pouo Romano mouido pello Spirito Santo, o assentarão na Cadeira Pontifical a 19. de Março do mesmo anno de 731. Que fosse Monge Bento tem Plata no lugar citado, a Cadeira Pontifical, & outros. A primeira cousa sem que entendeu depois de sagrado foy escreuer ao Emperador Leão, & a seu filho Constantino Copronimo sobre a veneração, que às Imagēs dos santos se deuia; E vendo o pouco fruto, que suas amoestações Paternaes fazião, ajuntou Concilio de 93. Bispos de Italia, em que condenou por Hereses ao Emperador, & a todos seus sequazes por quebrarem as Imagēs santas, & lhe negarem o culto deuido. No que mostrou grande peito, & animo. Fes grandes. mm. ao Mosteyro de Monte Cassino, reedificou o nosso de S. Chrisogono em Roma, & nella fez outras obras de consideração. Governou a Igreja dez annos, 8. meses, & 25. dias, morreo a 29. de Nouembro anno de 741.

12. * *S.*S. Greg. III.
An. 731.S. João VI.
An. 701.S. Gregorio
II. An. 714.Trithem.
libr. 3. c. 161.Plata lib. 2.
c. 28.Yep. tom. 3.
fol. 448.

S. Zacharias
An. 741.

12. * S. Zacharias vnico deste nome, succedeo immediatamête a Gregorio III. não se metendo mais que sete dias entre a morte, de hum, & a eleição doutro. Foy Monge Bento como dizê Panuino, Ricordato, Arnoldo & Yepes. E elle mesmo se nomea portal em hũ Priuilegio que cõcedeo a Monte Cassino chamando ao grande P. S. Bento Pay seu, *Benedictionis gratiam per intercessionē Beatissimi Patris Nostri Benedicti consequatur, &c.* O que junto com outras conjecturas, faz proua bastãte. Foy Grego de nação, sô o P. M. Chacon diz q̄ foy Italiano natural de Calabria, que se chamou *Gracia Magna*, porem não traz proua algũa. O em que todos concordão he, ser Zacharias hũ dos mais excellentes Papas, que a Igreja de Deos teue; Porque era brandissimo de condição, muy misericordioso com os pobres, liberal pera o culto diuino, muy amigo da sua clerizia, & pouo Romano, muy affeçoado aos Monges, & dadiuoso pera com os Mosteyros, particularmente pera com Cassino, ao qual enriqueceo tanto com doês, fauores, & priuilegios, que daqui tomão algũs a motiuo pera dizer, que foy Monge Cassinense; Aos maiores Principes de seu tempo aconselhou q̄ se fizessem Mõges em Cassino, como forão Rachisio Rey dos Longobardos, Carolo Mano; Aiudou as obras do dito Mosteyro com grossas esmolas de dinheiro, concedeo^b aos Monges Cassinenses que celebrassem as Festas de N. P. S. Bento, de S. Scholastica, de S. Mauro, & de S. Placido tão solennemête como dia de Natal. De terminou renda particular, pera o azeite das alampa-

^a Yepes
tom. 3.

^b No fim da
Historia Cassinense.

das de todas as Igrejas de Roma.

E finalmente fez hũa cousa grande, qual he, tirar, & por Rey em hum Reyno temporal, pera mostra do poder indirecto que Christo deixou a seu Vigairo na terra, sobre os Reynos temporaes em ordẽ ao bem spiritual das almas, & fim sobrenatural. Porq̄ relaxou o juramêto de fidelidade, & obediencia, que os Senhores de França tinhão feito a seu Rey Chilperico julgandoo por inhabil pera o gouerno, & mandando ao nosso S. Bonifacio Magno que coroaasse por Rey de toda França, a Pipino Mordomo da Casa Real, filho doutro q̄ foy Carlos Martel, & Pay de Carlos Magno. Caso de que faz menção o *Decreto na Causa 15. questão 6. c. 103.* que começa *Alius itē, &c.* Gouernou Zacharias dez annos, & tres meses morreo a quinze de Março de 752.

Causa 153
c. Alius.

13. * Sepultado Zacharias foy eleito Esteuão II. que não durou mais q̄ dous ou tres dias, porq̄ lhe deu hũa aplopexia de que morreo, & entrando outra vez os Eleitores em eleição sahio eleito S. Esteuão III. natural de Roma, a q̄ algũs chamão II. por não contarem entre os Papas a Esteuão seu predecessor, por viuer tão poucos dias; Mas sem fundamento bastante, porque bastaua ser ritamente eleito pera ser contado entre os mais Pontifices. Ao nosso Esteuão III. chama Anastasio Bibliothecario, *Sob esplendidissimo de Cassino*, porque foy varão de grande santidade, grande Letrado, & Prêgador: muy amigo dos pobres, & enfermos; Por onde a primeira cousa em que entendeu, foy reparar todos os Hospitaes de Roma, & edificar outros de nouo. Teue

S. Esteuão
III.
An. 752.

grandes desgostos cõ Ayſtulpho Rey dos Longobardos , que tomou por força de armas muitas terras , & Cidades q̄ pertencião ao patrimonio da Igreja, & ao Exarchado do Imperio, querendosse fazer Senhor de toda Italia. Por onde vendo o S. Pontifice que outros remedios q̄ intentou não erãõ de fruto algũ , passou a França, pera persuadir a Elrey Pipino , quizesse pasar os Alpes , & refrear a soberba, & cobiça do Longobardo. Pipino obedeceo ao Papa cõ muy boa vontade, & com bom soccesso, porq̄ não leuanto uo cerco da Cidade de Pauia (q̄ era a Corte dos Reys Longobardos) até se não entregarem ao Papa todas as Cidades q̄ pertencião à Sê Apostolica, & todas as do Exarchado, as quaes senão auião de tornar ao Emperador Cõstãtino Copronimo como elle queria, senão de nouo se auião de dar & annexar à Igreja Romana. Que andou Pipino tão liberal que nenhũa cousa das q̄ nesta victoria alcançou quis pera sy mais, que a gloria de firuir à Igreja como grande filho seu.

E así antes q̄ o dito cerco se leuante, foy Fulrado Abbade do nosso Mosteyro de S. Dyonisio de Paris, tomar posse em nome da Igreja das Cidades seguintes. *Rauena* (que era a cabeça em que residia o Exarcho, ou Locotente do Emperador , pera gouernar as mais terras que o Imperio tinha dentro em Italia) *Cesena, Clases, Forliuio, Foropopilio, Bolonha, Modena, Rezo, Parma, Placencia, Imola, Mantua* q̄ todas estas se comprehendião em duas Prouincias chamadas o *Exarchado*, & *Pentapoli*. Foy o dito Abbade, & tomando posse de

todas estas Cidades, leuou as chaues dellas a Roma, & com hũa cerimonia solenne as apresentou no Altar de S. Pedro, pera q̄ o S. Apostolo tiuesse aos pès as Chaues da terra, já que nas mãos tinha as do Ceo. Donde já se vê, quanto o zelo, & a diligẽcia do nosso S. Pontifice acrecentou o Estado da Igreja Romana, que gouernou cinco annos, falecendo pellos de 756.

14. * *S. Esteuão IIII.* sobio à Cadeira de S. Pedro pellos annos de Christo 768. Foy natural de Scicilia (como dizẽ Anastasio, Panuino, & outros) Monge nosso no Mosteyro de S. Chrisogono de Roma. O Papa Zacharias o creou Cardeal, & seu Camareiro Mõr, & de todos os mais Papas subseqüentes foy muy amado, & querido por suas boas partes, & singular virtude. Morrendo seu antecessor Paulo I. leuantousse hũ Antipapa chamado Constantino Irmão do Duque de Nepe, o qual sendo homẽ de capa, & espada, & puramente leigo, teue tanto atreuimento q̄ começou a dispor, & gouernar as cousas do Summo Pontificado, como se canonicamente fora eleito. Ajuntou Esteuão IIII. Concilio em S. Ioão Lateranense, & nelle foy Constantino ignominiosamente despido das vestes Pontificaes, & recluso em hũ Mosteyro. Aly se definiu tambem o culto & veneração das Imagẽs santas, que os Emperadores de Constantinopla negauão. No fim do Concilio ordenou o Papa Esteuão hũa Procissão solenne, em que elle, & os Cardeaes, & todo o mais pouo forão com as cabeças descubertas, & com os pès descalços reconhecendo as.

S. Esteuão
IIII.
An. 768.

mm. que de Deos tinham recebido, & pedindolhe com lagrimas, que se lembrasse de sua Igreja. Tres annos & meyo a governou, foy pera o Ceo a 31. de Janeiro de 772.

S. Leão III.
An. 795.

15. * S. Leão III. natural de Roma, foy eleito em Summo Pontifice, por fallecimento do Papa Adriano I. correndo os annos de Christo 795. Foy Monge nosso (como dizê Ilhecas, Ricordato, & outros, & particularmente se pode ver o nosso insigne Yepes no 3. tomo de sua Coronica Geral.) Com ser este Santo Pontifice na condição cordeiro, & perfeito em tudo, não lhe faltarão emulos como forão dous sacerdotes chamados Cápulo, & Pascoal nepotes do Papa Adriano. I. antecessor de S. Leão, por ordem dos quaes em hũa procissão das Ladainhas, indo o S. Pontifice nella bê descudado do focesso, acon-teceo, que deu sobre elle hũa manga de soldados, que com diabolico atre-uimento pozerão mãos violentas no Vigairo de Christo Iesu cortandolhe a lingua, & tirandolhe os olhos: E tratado desta sorte o encerrarão, & prenderão dentro do Mosteyro de S. Erasmo, emquãto hião cometer outros insultos. Na noite seguinte acodio a clemencia, & poder do Saluador do Mundo pella innocencia do seu Pontifice restituindolhe milagrosamente os olhos, & lingua. Desta sorte contão Authores ^a graues, & antigos este caso raro, cujo credito algũs modernos querem diminuir.

a Anastas.
Bibliotheca-
rio. Regino
an. 799.
Herm.
côtracto an.
798. Maria-
no Scotto an.
798.

Sabendo o Duque de Espoleto o que passaua, acodio logo com gente, & leuou consigo o S. Pontifice tratando-o cõ notavel respeito, & amor. Carlos Magno tambem, como her-

deiro de seu Pay Pipino não sò no Reyno de França, senão juntamente no zelo, & desejo de siruir à Sè Apostolica chegou a Roma, pera ajudar ao Papa, & compor as cousas cõ sua presença, & authoridade. E o Papa Leão vendose por hũa parte obrigado a este Principe, & por outra julgando quão necessario erater a Igreja Emperador que a defendesse, & não que a perseguisse como naquelle tempo fazião os Emperadores de Constantinopla, por serem hereges, dizendo missa dia de Natal, cõ grande festa, & solennidade vngio, & creou a Carlos Magno por Emperador. Por onde teremos o Imperio no Occidente, a hum Papa de S. Bento se deue. † Governou Leão III. vinte annos & meyo, & foy tão deuoto do sacrificio da missa, que como diz Estrabo, & nota Baronio, muitas vezes dizia sete, & noue missas no dia. As palauras de Estrabo são estas. *Fidelis narratione virorum ad nostram vsq; peruenit noticiam, Leonem Papam (sicut ipse fatebatur) vna die septies, vel nouies missarum solennia sapius celebraſſe, &c.* Falleceo no anno de Christo de 816.

§.

A TERCEIRA Filcira dos Papas Benedictinos consta dos que governarão a Igreja pello seculo de 800. no qual por morte do Papa Leão III. foy eleito Esteuão quinto *aliàs* quarto, q̄ durando sò sete meses, & tres dias, tornou logo o Summo Pontificado a entrar na Ordem de S. Bento.

16. * Porque foy eleito no anno de 817. o Papa Pascoal I. natural de Roma, Monge & Abbade que foy do nosso Mosteyro de S. Esteuão hum

Pascoal I.
An. 817.

Pascoal I.
An. 817.

dos que estauão ao redor da Igreja de S. Pedro em Roma, pera irem os Monges delles, conforme ao vzo daquelle tempo antigo, celebrar os Officios Diuinos à dita Igreja de S. Pedro. Renouou este S. Pontifice, entre outras obras q̄ fez, a Igreja de S. Cecilia, tresladando seu corpo (por reuelação da mesma santa) do ceme-terio de Pretextato pera debaixo do altar de sua Igreja, aonde em tempo do Papa Clemente VIII. foy achado em hum cofre de acipreste recostado sobre olado direito como que estaua dormindo, & seus vestidos cheos de sangue, & pera mayor veneração da Virgem santa, foy metido o cofre da- cipreste dentro de outro de prata (q̄ como diz Baronio) custou muito pouco menos de cinco mil escudos de ouro. E dificou, & renouou o Papa S. Pascoal outros tēplos de Roma, & Mosteyros pera recolher Monges Gregos, q̄ fogião do Oriente, aonde perseguião aos Catholicos, por venerarem as Imagēs dos santos. Rico de boas obras, & merecimentos se foy gozar de Deos ao Ceo em 14. de Mayo de 824. tendo governado a Igreja sete annos, & tres meses.

S. Valentinio
An. 828.

17. * *S. Valentinio* natural de Roma foy eleito depois de Eugenio II. no anno de Christo 828. não durou mais que corenta dias, fallecendo a 19. de Feuereiro, deixando a Igreja Romana cō grande sentimento pelas esperanças, que daua de ser dos melhores Pontifices della. Que fosse Monge Benedictino tem *Ilhescas, & Ricordato allegando a Cathedra Pontifical, & hũa Coronica antiga*. E o Abbade *Gaufrido* Abbade do Mosteyro de Altatumba em Saboya, escre-

uendo a vida de hum Arcebispo Cisterciense diz que foy o Papa Valentino Abbade do Mosteyro de *Bom valle*, que depois veyo a ser Mosteyro de Cister. O q̄ mostra ser Valentino Monge, & Abbade Benedictino, antes de Cardeal, & Papa.

18. * *S. Gregorio IIII.* socedeo ao Papa Valentino, foy natural de Roma, & Mõge de S. Bento no Mosteyro de *Fossanova* em Italia junto da Cidade de *Tarracina*. Mosteyro em que o glorioso *S. Thomas de Aquino* adoeceo, & morreo, que assim como se criou sendo menino em Monte Casino, assim quis Deos q̄ morresse em Fossa noua, peraque desse as primicias, & remate de sua vida a S. Bēto. Muitas obras fez este S. Pontifice em Roma dignas de memoria, muitas Igrejas reparou, & enriqueceo, hũa das principaes foy tresladar o corpo de S. Gregorio Magno da sepultura velha em que jazia, pera outra que lhe leuantou de fabrica mais custosa no templo de S. Pedro, mandando aos Monges dos Mosteyros que estauão em contorno da mesma Igreja de S. Pedro, que fossem celebrar os Officios Diuinos diante da sepultura de S. Gregorio Magno. Falleceo à 25. de Janeiro de 844. tendo governado 16. annos.

S. Gregório
IIII.
An. 828.

19. * *S. Leão IIII.* foy natural de Roma, eleito em Summo Pontifice por morte do Papa Sergio II. pellos annos de Christo 847. sendo Cardeal do Titulo dos santos quatro Coroados: Foy primeiro Monge de S. Bento no Mosteyro de S. Martinho, que estaua ao redor da Igreja de S. Pedro, & nelle tomou o habito sendo muito moco, foy crescendo em

S. Leão
IIII.
An. 847.

virtude,

virtude, & letras de sorte que o Papa Sergio II. o fez Presbitero Cardeal. Socedendolhe na Dignidade Pontifical entendeu primeiramente em reparar o templo de S. Pedro (que os Mouros em tempo de seu Antecessor tinham roubado leuandolhe até as portas que erão de prata) o que fez com tanta magnificencia que até as paredes cobrio de prata, & ouro. Leuanteu tambem & ornou as mais Igrejas, que os inimigos tinham derubado. E pera segurança dos assaltos, que aodiante se podião temer, cõ animo generoso empredeu cercar os arrabaldes de Roma em que ficaua o templo de S. Pedro, obra que acabou em sinco ou seis annos de muros muy grossos, com quinze torres que nelles se leuantauão em seus lugares competentes. E por ser obra sua se chamou *Cidade Leonina*, Hũ notauel milagre fez o santo Pontifice, que foy matar com suas oraçõs & preces hum Basilisco, que se criou em hũas concavidades junto a Igreja de S. Luzia de Roma, & sã cõ seu halito venenoso inficionaua o ar de sorte, que todos os que por aquilla parte passauão, mataua. Governou S. Leão oyto annos, & pouco mais de tres mezes: celebra a Igreja sua festa a 17. de julho.

20. * *Esteuão VII.* aliã *VI.* foy Monge de S. Bento no Mosteyro de Brandalo como dizẽ *Theodorico Proposito Leodiense, Ricordato, Ilhescas,* & outros. Sobre o anno em q̃ foy creado Summo Pontifice varião os Authores, figo a conta de Panuino Adrichomio, & outros, q̃ o fazẽ eleito no anno de 896. Durou na Cadeira Pontifical segundo os Authores so-

breditos, hum anno, & pouco mais de dous mezes.

21. * *Ioão IX.* foy natural de *Lacio*, & Monge no Mostey da Cidade de *Tiuoli*; Sobio a Cadeira de S. Pedro no anno de Chritto 897. conforme a conta de *Panuino*. E forão aquelles tempos tão trabalhosos, & de tão crueis bandos, assim no secular, como no Ecclesiastico, que ainda que Ioão Nono era homẽ generoso, não pode executar quanto desejava, ajuntou comtudo dous ou tres Concilios (como diz *Baronio.*) E nelles procurou a paz necessaria pera a Igreja. Mostra bem a qualidade de sua pessoa o Epitaphio de sua sepultura que estaua em S. Pedro (como diz o mesmo Author) que he o que se segue. *Ecclesia specimen, clarissima gemma bonorum & mundi Dominus hic iacet eximius, Ioannes meritis, qui fuisse in ordine nonus; Inter Apostolicos, quem vexit Altitonans.* Deixo os mais versos que se vão seguindo, porq̃ estes nos dizem que Ioão Nono era a mostra da Igreja, a clarissima pedra preciosa de boas obras, & muy leuantado em merecimentos. Viueo Pontifice dous annos, & quinze dias; Faleceo a 25. de Outubro do anno de 900.

A QVART A Fileira dos Papas Benedictinos que entra no anno de nouecentos he a mais fraca, & a menor que ha, no numero de pessoas, & sojeitos que nos pertencão. Seria por ventura, por serem aquelles annos dos mais infelices que a Igreja teue. *Nullum seculum indoctius, nullum infelicius* disse *Arnoldo*; E com muita rezão por andarem as ambiçoẽs daquelle tẽpo muy

Anst. Ri.
blot. in Le.
onc IIII.

Esteuão
VII.
An. 896.

Ioão IX.
An. 897.

Leão V.
An. 903.

muy desaforadas, & descubertas. Foi com tudo eleito o nosso Leão V. em Summo Pontifice a 25. de Mayo do anno de 903. (outros dizem de 605.) a 25. de Mayo. Era natural da Cidade de *Ardea* 18. milhas de Roma & Monge nosso no Mosteyro de *Brandalo*. Gubernou só corenta dias, porque hum Presbitero Cardeal chamado Christouão, Ministro de sua casa, & pessoa de que elle fazia grãde confiança, teue tanto poder, & atreuimento, que o prendeo, & encarcerou em hũ Mosteyro, & com violencia se assentou na Cadeira Pontifical, que governou sete meses. Porém o povo Romano o constrangeo a tomar o habito de Monge, & o Papa Sergio III. que socedeo, tendo por indigno do habito Monastico, o tirou do Mosteyro, & o pos em carcere muy estreito, em q̄ miseravelmente acabou a vida. Leão V. metido no Mosteyro, cõsiderando a aleuzia de hum seu criado, a que tinha obrigado cõ. mm. & beneficios, em breues dias morreo.

Gregório V.
An. 995.

23. * *Gregorio V.* nos dão Authores graues, Arnoldo, & outros que allega no liuro 2. cap. 53. Monge primeiro no nosso Mosteyro de S. Vito de Corbeya em Saxonia, & parente de Otho III. Emperador de Alemanha. Porém Yepes no seu 5. tomo folhas 995. proua, que não foi Monge nosso. Com esta duuida domestica o nomeamos neste lugar. Passados algũs desgostos, q̄ teue com os Romanos, nomeou os Eleitores do Imperio, por se escuzarem dissensoes & mortes, q̄ muitas vezes socedião sobre a eleição, ordenando, que fossem tres Ecclesiasticos, & tres secu-

lares; E que os Ecclesiasticos fossem o *Arcebispo de Manguncia*, o *Arcebispo de Treuies*, & o *Arcebispo de Colonia*, cum titulo de Cancellarios do Imperio; O primeiro em Alemanha, o segundo em França, o terceiro em Italia. E os tres Principes seculares fossem o *Marques de Brandeburg*, *Cama-reiro Mõr*; O *Conde Palatino do Rheno* com titulo de Mordomo Mõr o *Du-que de Saxonia* que tinha o Estoque diante do Emperador. E pera q̄ quando ouuesse empatar nos votos, nomeouisse por setimo eleitor o *Rey de Boemia* com titulo de Copeiro Mõr.

Teue Gregorio V. por sobre nome *Gregorio menor*, por imitar muito a S. Gregorio Magno na liberalidade pera cõ os pobres. Doze delles mandaua vestir todos os sabbados. Falleceo a 18. de Feuereiro do anno de 998. auendo 2. annos, 7. meses, & 25. dias que era Papa.

24. * *Siluestre II.* socedeo immediatamente a Gregorio V. foi de nação Frances, Monge primeiro no nosso Mosteyro de S. Bento de Floriaco, & Mestre do Emperador Otho III. com cujo fauor, & ajuda foi eleito em Summo Pontifice no primero dia de Nouembro do anno 998. Foi homẽ muy douto, de que dão testemunho as obras que compos, & que Trithemio relata. Gubernou a Igreja 4. annos, 6. meses, & 12. dias; Falleceo a 12. de Mayo do anno de mil & tres.

Siluestre II.
An. 998.

S.
N A quinta Fileira dos Pontifices Benedictinos reflorece sua santidade antiga porque quasi todos os que nella aparecem, & governarão a Igreja pellos annos de mil,

S. Sergio
1111.
An. 1009.

mil, forão santos, & são os seguintes.
25. * *S. Sergio 1111.* natural de Roma Monge de S. Bento (não a pontão os Authores em q̄ Mosteyro tomou o habito) porem os que logo apontaremos, concordão que foi Benedictino. Foi eleito em Papa a 21. de Agosto, anno de Christo mil & noue (como dizem *Ricordato, Ilhescas liuro 6. c. 30. Plata, & Platina*, & todos o louuão de homẽ prudente, perfeito, & santo. Governou a Igreja dous annos, noue meses, & doze dias. Morreo santamente no primeiro de Junho de mil & doze. *Arnoldo* lhe dà titulo de santo.

João 19.
An. 1024.

26. * *João Decimo nono* natural de Roma, & Irmão do Papa Benedicto Oytavo da familia dos Côdes Tusculanos, foi Monge nosso no Mosteyro de S. Anastasio na mesma Cidade de Roma, & da Congregação Cluniacense (como dizẽ *Guido Monge de Claraual, Theodorico Preposito Leodiense*, allegados por *Ricordato*, aos quaes seguem *Ilhescas, & Plata*. Governou a Igreja 8. annos, & 8. meses pouco mais, ou menos. Faleceo a 8. de Dezembro, no anno de Christo mil & trinta, & dous.

S. Leão No.
no.
An. 1042.

27. * *S. Leão Nono* foi natural de Alsacia, & de Lorena, da illustre geração dos Condes de *Dilingen, & de Abspug*. Chamouffe dantes *Bruno*, sendo Monge nosso em hũ Mosteyro da Cidade de *Tulle* Metropoli dos pousos *Leucos* em Alemanha, & Bispo da dita Cidade, sobio ao Summo Pontificado com o fauor do Emperador *Henrique terceiro*, & agencia do Abbade de Cluni *S. Hugo*, & de *Hildebrando* Monge do mesmo Mosteyro, ao qual teue consigo em Ro-

ma, fazendoo Abbade do Mosteyro de S. Paulo (que naquelle tempo estava sojeito á Congregação Cluniacense) & creandoo Subdiacono Cardeal. Foi este Santo Pontifice eleito canonicamente no anno de mil, & corenta & noue em os 12. dias de Fevereiro sendo o primeiro Domingo da Corefina, & nelle foi coroado. Foi Leão Nono homẽ muy dado à oração, & nella negoceaualdo o q̄ queria, porque a Oração mental he a Casa de negoceação & trato com Deos. Foi deuotissimo do nosso grãde P. S. Bento, & como tal foi visitar suas santas reliquias a Monte Casino tres ou quatro vezesfazẽdo sempre nouas. mm. ao Mosteyro, & cõ tanta fingeleza conuersaua entre os Monges, que comia com elles no Refeitorio, & assistia nos mais actos Conuentuaes, & tal vez ouue que lauou os pès a doze Mõges nos Mandatos Regulares q̄ se fazem aos sabados. Entre os Cardeaes que criou forão oyto da Religião de S. Bento, & tres delles forão depois Summos Pontifices, a saber Esteuão Nono, Gregorio Septimo, & Victor terceiro. Fez milagres, que Baronio refere. E sendo eleito aos 12. de Feuereiro do anno de 1049. depois de gouernar a Igreja finco annos, dous meses, & noue dias, foi pera o Ceo a 19. de Abril.

28. * *S. Esteuão Nono* aliàs X. Foi este Summo Pontifice muy illustre por geração, porque foi filho de *Gozelonio* Duque de Lorena, & muy coniuncto ao sangue Real de França, & dos Emperadores; Leão Nono o fez Cardeal, & Cancellario da santa Igreja Romana; Estãdo neste estado

S. Esteuão
9. aliàs 10.
An. 1057.

Dd foi

foi tomar o habito de S. Bento a Mõte Cassino, que com boníssima vontade lhe deu o Abbade q̄ então era chamado *Riquerio*. Chamauase dantes o Papa de q̄ tratamos *Friderico*. Douz annos foi Monge em Cassino, & no fim delles o elegerão por Abbade do mesmo Mosteyro por ser pessoa qualificada por sua nobreza, & santidade. Pouco depois morrendo o Papa Victor II. foi eleito, & sagrado em Summo Pontifice no anno de 1057. a 2. de Agosto, dia de S. Estevão Martyr & Pontifice, por onde tomou o nome de *Estevão*. Gozou do Summo Põtificado por tão pouco tempo, que não durou mais que oytto meses, fallecendo em Florença a 29. de Março de 1058. As Armas deste S. Pontifice são tres Coruuias de prata sobre hũa banda vermelha em campo amavello, dando a entender, que assi como he natural à Coruuias ir sobindo ao alto, & cantando, assim he proprio do sacerdote louvar a Deos, & sobir pera o Ceo.

S. Alexãdre
11. An. 1061.

29. * *S. Alexandre II.* natural de Milão, chamado dantes *Anselmo* & Bispo de Luca em Italia, foi eleito em Summo Pontifice, estando ausente no ultimo de Setembro de 1061. Que fosse dantes Monge de S. Bento affirmão a *Cadeira Pontifical*, & a *Cronica antiga* referida por *Ricordato*, & seguida por *Ilhescas*. Indo ao Mosteyro de Monte Cassino achou hum endemoninhado, & mandou ao Demônio que se sahisse logo daquella creatura Christã, sahiose em continẽte o demônio obedecendo à voz do Vigairo de Christo. A hũa douda deu saude, & fizo perfeito, mandandolhe dar de beber da agua com que

lauara as mãos depois de dizer missa. Governou a Igreja 11. ou 12. annos. Morreo a 20. de Fevereiro de 1073.

30. * *S. Gregorio VII.* natural da Cidade de *Saona* na Toscana, de humilde geração (ainda que Arnaldo o faz filho do Conde de Petilhano) foi *mui pequeno* do corpo, mas hũ dos mais celebres, & insignes Papas que a Igreja de Deos teve. Chamauase dantes *Hildebrando*, foi Mõge & Prior do Mosteyro de Cluni, & depois Cardeal, & Cancellario da Sã Apostolica, & ultimamente eleito em Summo Pontifice pellos annos 1073. a 22. de Abril. Começou logo a entender na reformação da Igreja, q̄ estauão os homẽs em materia de costumes perdidos, principalmente no mal da Simonia, que como peste hia laurãdo no rebanho de Christo vendẽdo-se, & cõprandose os Beneficios Ecclesiasticos com grande soltura. Reformou os Clerigos de Ordẽs Sacras, que se cazauão, & viuião à face do mundo cõ molher, & filhos, principalmente em Alemanha, & em Inglaterra. Ordenou q̄ se não comesse carne aos sabbados por respeito da Virgem Sagrada, de quem foi deuotissimo. Declarou a Henrique III. por publico escommungado, priuando do Reyno de Alemanha, por desobediente aos mandados Apostolicos. Do que resultarão graues desgostos de parte a parte, & chegou o desatino de Henrique a tanto, que mandou prender o Papa, & achou quem executasse tão grande atreuimento, estando o santo Pontifice hũa noite de Natal dizendo a missa do Gallo em nossa Senhora do Presepio de Roma; Mas logo pella menhã o pouo

S. Grego
VII.
An. 1073.

De consecr
dist. 5. c.
quia.